



UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO  
INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS  
DEPARTAMENTO DE SERVIÇO SOCIAL

Monografia

**MOVIMENTO DE RECONCEITUAÇÃO LATINO-AMERICANO E SERVIÇO  
SOCIAL NA ESPANHA: um tema presente nas décadas de 1960 a 1980?**

Rafaela Souza Reis Aguiar

Mariana

2018

RAFAELA SOUZA REIS AGUIAR

**MOVIMENTO DE RECONCEITUAÇÃO LATINO-AMERICANO E SERVIÇO SOCIAL NA ESPANHA: um tema presente nas décadas de 1960 a 1980?**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Universidade Federal de Ouro Preto como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Serviço Social.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dra. Virgínia A. Carrara

Mariana

2018

A282m Aguiar, Rafaela Souza Reis.  
Movimento de reconceituação latino-americano e serviço social na Espanha  
[manuscrito]: um tema presente nas décadas de 1960 a 1980 / Rafaela Souza  
Reis Aguiar. - 2018.

81f.:

Orientadora: Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Virginia Alves Carrara.  
Coorientador: Prof. MSc. Miguel Ángel Oliver Perelló.

Monografia (Graduação). Universidade Federal de Ouro Preto. Instituto de  
Ciências Sociais Aplicadas. Departamento de Ciências Sociais, Jornalismo e  
Serviço Social.

1. Serviço Social. 2. Espanha. I. Carrara, Virginia Alves. II. Perelló, Miguel  
Ángel Oliver. III. Universidade Federal de Ouro Preto. IV. Título.

CDU: 36

Catálogo: [ficha.sisbin@ufop.edu.br](mailto:ficha.sisbin@ufop.edu.br)

**"MOVIMENTO DE RECONCEITUAÇÃO LATINO AMERICANO E SERVIÇO SOCIAL NA ESPANHA: um tema presente nas décadas de 1960 a 1980?"**

RAFAELA SOUZA REIS AGUIAR

ORIENTADORA: Prof.ª. Dra. Virginia Alves Carrara

Trabalho de Conclusão de Curso submetida ao curso de Serviço Social da Universidade Federal de Ouro Preto – UFOP, como parte dos requisitos necessários à obtenção do título de bacharel em Serviço Social.

Aprovado em: 14 / 12 / 2018



Prof.ª Dra. Claudia Mônica dos Santos

(Membro da banca)



Prof. Ms. Miguel Ángel Oliver Perelló

(Membro da banca)



Prof.ª. Dra. Virginia Alves Carrara

(Professora orientadora)

## AGRADECIMENTO

Ao Grande Arquiteto do Universo.

Ao meu pai, Fernando, por ser meu exemplo de força, sabedoria e coragem. À minha mãe, Vicentina, pela tranquilidade, fé e doçura nas horas difíceis. À minha querida irmã Fernanda, luz da minha vida, pelas inúmeras vezes em que me amparou e me deu ânimo para prosseguir caminhando. Sem vocês nada disso seria possível.

Aos meus avós, Marquinho e Geralda, pelo amor incondicional. Ao vovô Adércio e vovó Irany, que mesmo de longe permaneceram aqui comigo. Aos meus tios e tias, primos e primas, em especial às lindas Isa e Dani que transbordam meu coração de amor.

À minha querida república MinaMora, onde vivi os melhores anos da minha vida. Gabi e Anna, obrigada por realizarem esse sonho junto comigo.

Ao meu excelentíssimo melhor amigo Danilo, pela paciência e amizade. Aos amigos orizanenses: Nath, Nubinha e Marcone, vocês são maravilhosos! À Danny, Carol, Thony e Daisy, obrigada por cada momento feliz ou de desespero, vocês são os melhores presentes que a UFOP poderia me dar.

À minha querida orientadora deste trabalho (e da vida), professora Virgínia, pela calma quando tudo parecia tempestade. Obrigada por tanta confiança depositada em mim!

Ao NEESFT, pela imensurável experiência adquirida nos últimos anos. Às bolsistas Thayná e Andreza, pelo companheirismo.

Ao professor Douglas, pelas oportunidades e troca de conhecimento. Você foi fundamental para que eu chegasse até aqui.

Às professoras Marilda Iamamoto, Cláudia Mônica e Yolanda Guerra, pela inspiração.

Aos professores Miguel, Rosana e Marinez, pelo aprendizado e experiências compartilhadas.

A todos os funcionários da Escola Municipal Dr. Xenofonte Mercadante que me incentivaram e acreditaram no meu potencial.

À Universidade Federal de Ouro Preto e a todos os professores que abraçaram minhas ideias, me impulsionando a alcançar o que antes parecia inalcançável.

À Universidade de Salamanca, por me permitir conhecer a realidade analisada neste trabalho.

E por último, e não menos importante, à todos colegas assistentes sociais. Que a luta e a resistência sejam nossos melhores instrumentos. #elenão #elenunca. *“O presente é tão grande, não nos afastemos... Não nos afastemos muito, vamos de mãos dadas”.* (Carlos Drummond de Andrade).

*“[...]Ser capaz de olhar o que não se olha, mas que merece ser olhado [...]e ao mesmo tempo ser capaz de contemplar o universo através do buraco da fechadura. Ou seja, a partir das pequenas coisas é possível olhar os grandes mistérios da vida... O mistério da dor humana, mas também o mistério da persistência humana nesta mania, às vezes inexplicável, de lutar por um mundo que seja a casa de todos e não a casa de poucos – e o inferno da maioria”.Eduardo Galeano*

## RESUMO

O Trabalho de Conclusão de Curso aqui desenvolvido constitui-se como fruto da pesquisa *Memórias e Documentos dos Movimentos Contestatórios no Serviço Social em Espanha no Período de 1960/1980 e Movimento de Reconceituação no Serviço Social na América Latina (MRLA)* e investiga se ocorreu o debate do MRLA na Espanha. Para tanto, após uma breve retomada do Movimento de Reconceituação latino-americano, buscou-se, na literatura produzida e, especialmente, na *Revista de Treball Social* da Catalunha, durante os anos 1960-1980, identificar as possíveis interlocuções do MRLA com o Serviço Social Espanhol, realizando *pari passu* um resgate histórico, político e social da Espanha nestes anos. Neste sentido, constatou-se que os movimentos sociais, tais como os de trabalhadores e os movimentos estudantis, impactaram na construção da profissão e no seu processo de maturação. É no cenário da efervescência de protestos à realidade da época e em um momento de crise de identidade do Serviço Social que este buscou, na bibliografia latino-americana, entender seu objeto de estudo, sua atuação profissional, e, conseqüentemente, as respostas que eram dadas a partir desta.

**Palavras chave:** Serviço Social; Movimento de Reconceituação latino-americano; Espanha.

## RESUMEN

El Trabajo de Fin de Grado aquí desarrollado se constituye como fruto de la investigación *Memórias e Documentos dos Movimentos Contestatórios no Serviço Social em Espanha no Período de 1960/1980 e Movimento de Reconceituação no Serviço Social na América Latina (MRLA)* e investiga si se ha producido debate del MRLA em España. Para ello, tras una breve reanudación del Movimiento de Reconceptualización latinoamericano, buscando, en la literatura producida y, especialmente, en la *Revista de Treball Social de Catalunya*, durante los años 1960-1980, identificar las posibles interlocuciones del MRLA con el Trabajo Social Español, realizando al mismo tiempo un rescate histórico, político y social de España en estos años. En este sentido, se constató que los movimientos sociales, tales como los de trabajadores y los movimientos estudiantiles, impactaron en la construcción de la profesión y en su proceso de maduración. Es en el escenario de la efervescencia de protestas a la realidad de la época y en un momento de crisis de identidad del Trabajo Social que éste buscó, en la bibliografía latinoamericana, entender su objeto de estudio, su actuación profesional, y, consecuentemente, las respuestas que se daban a partir de esta.

**Palabras clave:** Trabajo Social; Movimiento de Reconceptualización latinoamericano; España.



## SUMÁRIO

INTRODUÇÃO .....	8
1 O MOVIMENTO DE RECONCEITUAÇÃO LATINO-AMERICANO.....	12
1.1 Serviço Social na América Latina: comprometimento e realidade.....	15
1.2 Serviço Social: caminhos entre a modernização e a ruptura.....	18
1.3. Experiências do Movimento de Reconceituação em escolas do Brasil e Chile.....	19
1.4 Críticas ao Movimento de Reconceituação e seus resultados.....	23
2O SERVIÇO SOCIAL NA HISTÓRIA DA ESPANHA .....	28
2.1 Contexto histórico, social e político do país.....	28
2.2 A profissionalização do Serviço Social na Espanha.....	36
2.3 Cenário espanhol nos anos 1930-1950 e a efervescência dos movimentos sociais.....	39
2.4 O Serviço Social em tempos de Ditadura Franquista.....	43
2.5Avanços do Serviço Social na Espanha.....	46
3 MOVIMENTO DE RECONCEITUAÇÃO LATINO-AMERICANO E SERVIÇO SOCIAL ESPANHOL .....	51
3.1 Amadurecimento e temas latentes do Serviço Social .....	56
3.2 Espanha em tempos de declínio franquista .....	59
3.3 O Serviço Social e a entrada da democracia e do Sistema de Serviços Sociais .....	62
CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	72
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	75

## INTRODUÇÃO

O Trabalho de Conclusão de Curso aqui desenvolvido é fruto da pesquisa “O Movimento de Reconceituação do Serviço Social na América Latina (Brasil, Chile, Argentina e Colômbia): determinantes históricos, interlocuções internacionais e memória”, coordenada pelas professoras Dra. Marilda Villela Iamamoto e Dra. Cláudia Mônica Santos. Essa pesquisa foi aprovada pelo último edital CNPq – Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico/Chamada MCTI/CNPQ Nº 01/2016 – Universal.

Um subprojeto foi desenvolvido no desdobramento dessa pesquisa, intitulado “Movimento de Reconceituação no Serviço Social na América Latina e Interlocuções Internacionais: os Movimentos contestatórios no Serviço Social europeu e norte-americano no período de 1960/1980”, coordenado pela professora Dra. Cláudia Mônica. Dentro desse projeto, a Universidade Federal de Ouro Preto, sob coordenação da professora Dra. Virgínia Alves Carrara (ICSA/DESSO), se responsabilizou por dar prosseguimento à mesma pesquisa, com foco na Espanha. A pesquisa “Memórias e Documentos dos Movimentos contestatórios no Serviço Social em Espanha no período de 1960/1980 e Movimento de Reconceituação no Serviço Social na América Latina”, propõe recuperar a trajetória do Serviço Social na Espanha articulado à história do país e os movimentos contestatórios presentes que impactaram a profissão, ao mesmo tempo buscando identificar nas produções do Serviço Social da época se houve interlocução do mesmo com a reconceituação latino-americana.

Na referida pesquisa foi identificado que o Serviço Social<sup>1</sup> na Espanha, no período de 1960-1980, viveu profundas mudanças em decorrência do ferrenho governo ditatorial franquista, da transição democrática do país, fruto do declínio do longo período da ditadura de Franco, e dos movimentos contestatórios desta época, expressão da luta e resistência a favor da ordem democrática, no período em tela, com repercussões. O contexto político e econômico foi eminentemente relacionado ao processo de evolução e transformação da profissão e é neste período que se deu

---

<sup>1</sup> Embora a profissão na Espanha seja denominada Trabalho Social (*Trabajo Social*), no presente trabalho será utilizada a terminologia brasileira *Serviço Social*.

as primeiras aproximações do Serviço Social com o Movimento de Reconceituação latino-americano (MRLA).

A relevância deste trabalho se fortalece em razão da necessidade de diálogo do Serviço Social brasileiro com o Serviço Social de países ibero-americanos, num contexto de globalização do capital e, conseqüentemente, internacionalização do ensino superior. Cabe destacar a importância do estudo e aprofundamento nos Fundamentos do Serviço Social, para assim entender a constituição da profissão em cada contexto histórico, possibilitando a articulação da profissão em diferentes países, oportunizando mobilidades acadêmicas, bem como a realização de estudos e investigações conjuntas.

O interesse pessoal por Fundamentos do Serviço Social veio logo nos primeiros semestres do curso, especialmente com as disciplinas “Introdução ao Serviço Social”, “Fundamentos do Serviço Social I, II e III” e “Serviço Social na Contemporaneidade”. A afinidade com as disciplinas levou a uma aproximação com o Núcleo de Extensão e Estudos em Formação e Trabalho em Serviço Social (NEESFT-UFOP/CNPq), do qual fui bolsista da pesquisa internacional “*Diálogo entre las particularidades del Trabajo Social Brasileño y Español: un estudio a cerca de la imagen socialmente construida y la autoimagen de la profesión del Trabajo Social*” que envolve, além da Universidade Federal de Ouro Preto, duas universidades espanholas: Universidade de Granada e Universidade das Ilhas Baleares.

A comunicação com os membros da equipe internacional despertou a curiosidade em conhecer a área de Serviço Social na Espanha, dando efetividade a um grande sonho pessoal e acadêmico: a experiência de um intercâmbio. Com a possibilidade de migrar de Universidade durante um semestre e estabelecer um contato ainda mais direto com o Serviço Social na Espanha, que já se fortalecia através da pesquisa anteriormente citada, surge a oportunidade de analisar, em território espanhol, revistas de *Trabajo Social* publicadas nos anos 1960-1980.

Com base nos resultados da referida pesquisa já era possível identificar que movimentos contestatórios, como o movimento obreiro e o estudantil, a nível nacional e internacional, impactaram a profissão na Espanha e que esta recebia da América Latina as primeiras aproximações com o Movimento de Reconceituação.

Mas, a partir deste cenário, como o debate do MRLA se apresentou ao Serviço Social espanhol? De que forma esteve presente em revistas especializadas e em materiais produzidos por assistentes sociais espanhóis nesta época?

A metodologia utilizada para esta pesquisa bibliográfica foi o levantamento, identificação e análise de artigos publicados em revistas especializadas, vinculadas à prática profissional e/ou acadêmica do Serviço Social, na Espanha, e materiais produzidos em Jornadas de Serviço Social, (como as da Zona de Levante e Pamplona) bem como artigos produzidos por assistentes sociais espanhóis.

Frente à dimensão de material e devido ao limite que traz um Trabalho de Conclusão de Curso, esta pesquisa tem como principal referência a *Revista de Treball Social* (RTS), publicada pelo *Colegio Oficial de Treball Social de Catalunya*. Esta revista teve uma forte produção no período específico de 1960-1980 e possui um rico acervo de “descrições e análises da prática em Serviço Social e de política, investigações e avaliações de novas técnicas e estudos de problemas e alternativas no exercício e desenvolvimento da profissão”.<sup>2</sup> (VÁZQUEZ, 2010, p.108, tradução livre). A escolha desta revista se deve ao fato de que “durante muito tempo foi quase a única revista de Serviço Social onde a comunidade acadêmica podia publicar seus trabalhos”.<sup>3</sup> (VÁZQUEZ, 2010, p.122, tradução livre). Nos anos supracitados (1968-1980), o Colégio publicou 27 revistas de Serviço Social, com periodicidade quadrimestral, as quais foram lidas e analisadas para a elaboração deste trabalho. É também utilizada como objeto de análise a revista *Cuadernos de Trabajo Social*, da *Universidad Complutense de Madrid*, que embora tenha iniciado suas publicações somente em 1987, foi considerada importante para esta pesquisa devido ao rico material nela encontrado.

Para além da análise bibliográfica e leitura crítica do material selecionado, foi de fundamental importância o material disponibilizado nas disciplinas<sup>4</sup> presenciais

---

<sup>2</sup> “Descripciones y análisis de prácticas de Trabajo Social y de política social, investigaciones y evaluaciones de nuevas técnicas y estudios de problemas y alternativas en el ejercicio y desarrollo de la profesión” (VÁZQUEZ, 2010, p.108).

<sup>3</sup> “Durante mucho tiempo fue casi la única revista de Trabajo Social donde la comunidad académica podía publicar sus trabajos” (VÁZQUEZ, 2010, p.122).

<sup>4</sup> Anterior à seleção das disciplinas a serem cursadas na Universidad de Salamanca, juntamente com a professora orientadora do trabalho aqui exposto, foram analisados os planos de estudos a fim de

cursadas na Universidade de Salamanca: “*Fundamentos del Trabajo Social*” e “*História y Marco Institucional de la Acción Social y los Servicios Sociales*”.

Outra importante referência para este trabalho é a pesquisa da qual participo atualmente, intitulada “*Serviço Social e Formação Profissional: os impactos do Processo de Bolonha nos planos de ensino dos cursos de Serviço Social em Espanha*” (PIBIT/CNPq). Através a avaliação dos planos de ensino do curso de Serviço Social de cinco universidades espanholas, busca-se compreender a concepção de profissão formada pelo Libro Blanco<sup>5</sup> e qual o perfil de universidade que fora desenhado pelo Pacto de Bolonha<sup>6</sup>.

A fim de fortalecer o debate e a construção deste trabalho, foram realizadas reuniões presenciais e via *Skype* com todos os professores membros das pesquisas anteriormente citadas, possibilitando um contato mais efetivo com a realidade do Serviço Social espanhol.

---

possibilitar uma maior compreensão do Serviço Social espanhol, bem como incrementar a bibliografia aqui utilizada. Dentre os objetivos das *asignaturas* escolhidas, estão:

*Fundamentos del Trabajo Social:*

- Que el alumno/a comprenda qué es el Trabajo Social y su especificidad;
- Que comprenda las teorías del Trabajo Social
- Que comprenda las afinidades y diferencias del Trabajo Social y otras profesiones de la intervención social
- Que sea capaz de construir el objeto del Trabajo Social en distintos contextos en función de los distintos marcos teóricos operativos
- El alumno/a será capaz de analizar un contexto social y de especificar las necesidades, problemáticas y sujetos involucrados en una situación.

*História y Marco Institucional de la Acción Social y los Servicios Sociales:*

- El estudiante ha de conocer la estructura actual del Sistema Público de Servicios Sociales desde el recorrido histórico por las diferentes formas de acción social institucionalizadas.
- Distinguir las formas históricas de la acción social.
- Conocer los conceptos fundamentales de la historia de la acción social.
- Relacionar y construir los conocimientos teóricos y prácticos.
- Adquirir capacidad para el trabajo autónomo. Ser capaz de entender, interpretar y transformar la realidad de los Servicios Sociales.

<sup>5</sup> Documento que apresenta as diretrizes curriculares para os cursos de Serviço Social em Espanha. (Pesquisa PIBIT, *Serviço Social e Formação Profissional: os impactos do Processo de Bolonha nos planos de ensino dos cursos de Serviço Social em Espanha*, 2018/2019, p. 5).

<sup>6</sup> O Serviço Social para adentrar na graduação adequou-se aos aportes de Bolonha e seus desdobramentos, o que levou a profissão a consolidar-se como uma profissão instrumental e operacional, que desenvolve sua atuação na burocracia estatal, perdendo, inclusive, o que havia de mais progressivo na universidade: formar um profissional assistente social intelectual. (Pesquisa PIBIT, *Serviço Social e Formação Profissional: os impactos do Processo de Bolonha nos planos de ensino dos cursos de Serviço Social em Espanha*, 2018/2019, p. 6).

Com o objetivo de responder a questão principal que envolve este estudo, o trabalho estrutura-se em três capítulos. O primeiro tem por objetivo resgatar, ainda que minimamente (por um lado reconhecemos o vasto e extenso material produzido sobre o MRLA e, por outro, os limites de um TCC), as transformações no âmbito do Serviço Social latino-americano, derivadas da conjuntura social, econômica e política, que propiciaram o Movimento de Reconceituação, bem como trazer à tona as críticas recebidas por este, a fim de compreender os avanços da profissão produzidos por ele neste período.

O segundo capítulo visa analisar o Serviço Social na Espanha, a partir do campo crítico, desde sua gênese até os anos 1980, visto que este evoluiu-se transformou-se imbricado com a história e com a situação política e social vivenciada pelo país europeu. Buscou-se observar, concomitante à ocorrência de ditaduras, crises econômicas e movimentos de trabalhadores, como o Serviço Social foi chamado a participar, enquanto profissão, em determinados contextos e as respostas por ele construídas.

O terceiro capítulo tem por objetivo se aproximar das discussões que abrangem a pergunta na qual este trabalho se desdobra: como o debate do Movimento de Reconceituação latino-americano se apresenta ao Serviço Social espanhol nos anos 1960-1980? Como este é recebido pela profissão? Este estudo parte, principalmente, da análise de revistas especializadas em Serviço Social que tiveram uma forte produção e circulação nestes anos. Alguns dos artigos selecionados para esta pesquisa, a fim de ilustrar esta breve introdução, foram: *El Servicio Social Español entre el pasado y el futuro* (1971), *VI Jornadas de Levante* (1975), *Perspectivas del Trabajo Social en el campo socio-político* (1977), *Años queriendo ser universitarios* (1978) e *Trabajadores Sociales, Trabajo Social y Marxismo* (1979), encontrados na *Revista de Treball Social*.

## 1. O MOVIMENTO DE RECONCEITUAÇÃO LATINO-AMERICANO

Entendendo o Serviço Social enquanto *produto histórico* que se insere e adquire sentido na história da sociedade, se afirmando enquanto um ramo específico da divisão social e técnica do trabalho, torna-se possível compreender seu *significado social* que “depende da dinâmica das relações entre as classes e dessas com o Estado nas sociedades nacionais em quadros conjunturais específicos, no enfrentamento da “questão social”” (IAMAMOTO, 2011, p. 203). É no seio das alterações econômicas, sociais e políticas que o Serviço Social se vê obrigado a redefinir-se, reafirmando “a premissa de que a história é a fonte de nossos problemas e a chave de suas soluções” (IDEM, p. 203).

A partir da década de 50 do século XX, nos países da América Latina, iniciou-se um processo de tensionamento às estruturas do capitalismo. Devido ao declínio econômico derivado da Guerra Fria, a experiência da Revolução Cubana, que colocou na ordem do dia a perspectiva da revolução socialista (BATISTONI, 2017, p.138) e a crise econômica derivada do fim da “onda longa” de crescimento, começou-se a registrar um grande número de movimentos sociais organizados por trabalhadores, estudantes, negros e mulheres, colocando em xeque a racionalidade do Estado burguês.

À luz desse processo de contestação, desenvolveu-se o Movimento de Reconceituação do Serviço Social nas décadas de 1965-1975, enquanto consequência desse momento histórico-social específico, derivado da crise estrutural que assombrava os países latino-americanos (NETTO, 1981). De acordo com o mesmo autor, o MRLA foi percebido enquanto uma possibilidade de resposta ao declínio do Serviço Social tradicional<sup>7</sup>, perfilando-se:

desde o seu nascedouro, como um movimento de denúncia – de autocrítica e de questionamentos societários – que tinha como contraface um processo seletivo de busca da construção de um novo Serviço Social latino-americano, saturado de historicidade, que apostasse na criação de novas formas de sociabilidade a partir do próprio protagonismo dos sujeitos coletivos (IAMAMOTO, 2011, p. 207).

---

<sup>7</sup> “Por Serviço Social tradicional deve entender-se a prática empirista, reiterativa, paliativa e burocratizada que os agentes realizavam e realizam *efetivamente* na América Latina” (NETTO, 1981, p. 60).

O Movimento de Reconceituação estabeleceu “relações comuns” entre os países latino-americanos, tanto no processo de luta que se implementava, quanto na resistência à repressão que se instaurava através de golpes e ditaduras civis militares – Brasil, 1964; Uruguai, 1972; Chile, 1973; Argentina, 1976 (EIRAS, YAZBEK & SANTOS, 2017, p. 24). É neste cenário que

a inquietude e explosão contestatória evidenciaram o florescimento de uma *cultura predominantemente de esquerda*, em todas as suas expressões (na literatura, no cinema, na música, na emergência de movimentos culturais), repercutindo na particularidade da conjuntura nacional os processos dos países capitalistas centrais e da periferia latino-americana (NETTO, 2014, p. 111-118 *apud* BATISTONI, 2017, p. 140).

O autor José Paulo Netto, ao estudar o processo de Renovação do Serviço Social no Brasil, expressão e caudatário do MRLA, identificou que:

a ditadura “reforçou e validou” o chamado Serviço Social “tradicional”, na medida em que procurou simultaneamente neutralizar qualquer segmento profissional de caráter mais combativo, ao mesmo tempo que garantiu o exercício daqueles extratos profissionais funcionais ao sistema. Dessa maneira, a ditadura promoveu a profissão em dois sentidos centrais, conforme o autor: de um lado, ampliando o mercado empregador em termos nacionais [processo este absolutamente condizente com a refuncionalização do Estado na fase monopolista; de outro, consolidando sua formação profissional através da incorporação do curso de Serviço Social no nível universitário (*apud* ORTIZ, 2010, p. 156).

Neste sentido, ainda de acordo com a realidade brasileira, Ortiz (2010) ressalta que, além de ampliar o número de instituições empregadoras nas diferentes políticas setoriais, o Estado alterou a forma de execução destas, o que incidiu na forma de intervenção do assistente social e, conseqüentemente, passou a exigir um novo *perfil profissional* – ainda que funcional às exigências do capitalismo monopolista. Para tanto, seria necessária uma alteração na formação profissional, destacando: “a ampliação de escolas e a revisão curricular da formação” (ORTIZ, 2010, p. 157). A entrada do curso de Serviço Social no âmbito universitário significou, de acordo com Netto, a “interação das preocupações técnico-profissionais com as disciplinas vinculadas às ciências sociais” e “é absolutamente inegável o aspecto positivo daí decorrente” (*apud* ORTIZ, 2010, p. 157).



### 1.1. Serviço Social na América Latina: comprometimento e realidade

Foi por meio deste panorama de efervescência sociopolítica que o Serviço Social encontrou a base para o questionamento às suas práticas profissionais, assumindo as “inquietações e insatisfações de uma conjuntura histórica de intenso movimento político cultural, que reúne profissionais, intelectuais, trabalhadores, segmentos médios e das classes populares em torno da luta anti-imperialista” (EIRAS, YAZBEK & SANTOS, 2017, p. 24). Nas palavras de Ortiz (2010),

A Reconceituação questionava o papel dos assistentes sociais no processo de superação da condição do subdesenvolvimentismo dos países latino-americanos em um cenário no qual os projetos desenvolvimentistas nacionais de corte democrático-liberal davam claros sinais de ineficácia e incompatibilidade com os reais interesses da população [...] Questionavam, portanto, a condição e a posição dos países latino-americanos no contexto de dominação burguesa, esta fundamentada no grande monopólio internacional (p. 162).

Ainda de acordo com Eiras, Yazbek & Santos (2017), é a partir da absorção dos movimentos contestatórios à realidade social, política e econômica de cada país que o Serviço Social incorpora às suas lutas “a defesa de projetos de transformação social”. Destaca-se, nesse contexto, a emergência da Teologia da Libertação, derivada das alterações no âmago da Igreja Católica, que irá influir nos movimentos emergentes. Segundo as autoras, este processo é também influenciado pelas

experiências de grupos de assistentes sociais, vinculados à esquerda católica e a outros grupos políticos de esquerda, aos projetos de educação de base e de organização popular em comunidades urbanas e rurais, inspirados pela educação para a libertação e pelo método de alfabetização de Paulo Freire (IDEM, p. 24, 2017).

O assistente social argentino Norberto Alayón (2007), destaca que o Movimento de Reconceituação latino-americano se viu influenciado também por aportes teóricos decorrentes da teoria da dominação e da dependência, além das primeiras aproximações com o marxismo. O autor ressalta que, embora estas teorias fossem absorvidas de forma simplista e reducionista, geraram um salto qualitativo na teorização do Serviço Social.

Para além do impulso de contestação exterior a esta, a profissão foi estimulada por três vetores (NETTO, 2005, p.144-145), sendo eles: a necessidade

de revisão crítica das ciências sociais<sup>8</sup>, que se via impregnada pelo funcionalismo e quantitativismo; o deslocamento sócio-político com instituições que influíam no Serviço Social (como a Igreja Católica) e, principalmente, o forte movimento estudantil, em conjunto com as escolas e agências de formação, impactando fortemente para a erosão das formas tradicionais da profissão. Segundo Iamamoto (2011),

em outros termos: o pensamento social latino-americano busca reconciliar-se com sua própria história, questionando as teorias exógenas e subordinando sua validação à capacidade que apresentem de explicar e iluminar os caminhos particulares trilhados pelo desenvolvimento na América Latina em suas relações com os centros avançados do capitalismo (p. 207).

É neste momento que, nas palavras de Alayón & Molina (2007, p. 39), a reflexão dos assistentes sociais será potenciada pelo incremento da pobreza que assolava o continente, bem como a não efetividade de respostas “*micro-sociais*” na solução das manifestações da “questão social”, de clara origem *macro-estrutural*. A suposta crítica a neutralidade profissional rebatia-se frente ao desafio ético de posição a favor das transformações necessárias para melhorar as condições de vida, o que ganhou um amplo espaço nos foros acadêmicos.

Ainda em 1965, aconteceu na cidade de Porto Alegre, no estado brasileiro do Rio Grande do Sul, o I Seminário Latino-Americano de Serviço Social, representando um importante questionamento com o passado tradicional da profissão, se tornando evidentes as mudanças na maneira de compreender e analisar o Serviço Social (PARRA, 2005).

Os anos 1969-1972 significaram o momento de maior auge do MRLA, visto que este ultrapassa as fronteiras dos países do Cone-Sul e se estende à maioria dos países latino-americanos, através de atividades desenvolvidas pela *Asociación Latinoamericana de Escuelas de Servicio Social* (ALAESS) e pelo *Instituto de Solidariedad Internacional* (ISI) (IDEM).

Neste período, tornou-se de grande relevância o protagonismo assumido por muitos intelectuais sul-americanos, vinculados às instituições de formação, dentre os

---

<sup>8</sup>As ciências sociais começam a rever o seu papel, “ampliam e renovam sua pauta temática em resposta aos novos desafios históricos emergentes no continente” (IAMAMOTO, 2011, p. 206).

quais podemos destacar: Herman Kruse, do Uruguai; Natálio Kisnerman, Ezequiel Ander-Egg, Norberto Alayón, da Argentina; Leila Lima Santos, Consuelo Quiroga, Seno Cornely e Vicente de Paula Faleiros, do Brasil; Tereza Quiroz, Diego Palma, Luiz Araneda e Raul Castillo do Chile; Boris Alexis da Venezuela, Cecília Tobon e Jesus Mejia da Colômbia, Beatriz de la Veja, do México. Cabe ressaltar, também, os importantes espaços de divulgação que o Serviço Social crítico encontrou neste período, sendo eles: Editoras Ecro e Humanitas (Argentina); o *Centro Latinoamericano de Trabajo Social-CELATS* (Peru) e a Cortez Editora (Brasil) (JOSEFA, 2016, p. 241).

Segundo Junqueira (1980), é possível perceber no MRLA algumas características que poderiam ser consideradas enquanto *interfaces* deste movimento, como seus componentes básicos: “a crítica, quase sempre radical, do Serviço Social tradicional e o esforço de construção de uma teoria e práxis do Serviço Social, em resposta à realidade latino-americana e à luz de um posicionamento ideológico” (p. 14).

De acordo com a mesma autora, em princípios da década de 1940, a metodologia do Serviço Social americano começou a ser aplicada na América Latina. É à luz da contestação da validade desta metodologia para a realidade da profissão no Brasil que, em meados dos anos 1960, inicia-se um processo de questionamento às bases tradicionais do Serviço Social. A razão pela qual esse debate se faz presente é a tomada de consciência da inadequação desta metodologia, que “resultou em indagações e análise da própria condição de subdesenvolvimento, que se aprofundaram até suas raízes e daí a emergência da problemática ideológica” (p.14). Desta forma,

a partir de posicionamentos ideológicos, num impulso crítico ao capitalismo, passa-se a uma análise do Serviço Social tradicional, quase sempre consubstanciada em interferências quanto ao seu suposto embasamento filosófico ou posicionamento ideológico. Não se estabelece, devidamente, o nexos das suas ações, rotuladas de assistencialismo, com a ideologia do capitalismo e ignora-se a intencionalidade do agente profissional (p.15)

Segundo Netto (2005), a principal questão que envolvia a reconceituação do Serviço Social era a sua *funcionalidade* frente ao subdesenvolvimentismo que assolava estes países, o papel a ser desenvolvido pelos profissionais em relação às

manifestações da questão social, o questionamento quanto à eficácia dos procedimentos profissionais e das relações que obtinham com a classe subalterna que emergia no cenário político. De acordo com Alayón & Molina

a análise dos processos estruturais que influenciam decisivamente – embora não em forma absoluta em todos os casos e situações – na cotidianidade dos sujeitos com os quais nós assistentes sociais interagimos, constituiu e constitui um significativo aporte para a compreensão do que “que fazer” profissional<sup>9</sup> (p. 41, tradução livre).

Herman Kruse (1971) ressalta que o Serviço Social, nesta época, mantinha um profundo distanciamento com a teoria e que sua ênfase baseava-se na prática profissional. É no momento em que as teorias, que “*oscilaban al vaivén de las modas mundiales*”, começaram a se mostrar como insatisfatórias para uma geração de profissionais, que se manifesta a necessidade de uma teoria condizente à criticidade assumida pela profissão, num contexto de subdesenvolvimentismo dos países latino-americanos.

## 1.2. Serviço Social: caminhos entre a modernização e a ruptura

Os segmentos de vanguarda que surgiram neste período permitiram a união dos profissionais de Serviço Social, possibilitando o processo de mudança e de questionamento às bases tradicionais da profissão. É importante ressaltar que esta união não se consolidou por muito tempo, já que o MRLA não se deu de maneira homogênea no seio da profissão, pois pendia ora ao processo de *modernização*, ora em torno a uma alternativa de *ruptura*. Ainda em Netto,

nos campos que estes dois pólos imantavam entrecruzavam-se e colidiam concepções de sociedade, de teoria e de profissão diversas. Vale dizer: o conjunto dos renovadores era um leque extremamente heterogêneo, que necessariamente articulava uma renovação caleidoscópica (2005, p. 148).

---

<sup>9</sup> “El análisis de los procesos estructurales que influyen decisivamente – aunque no en forma absoluta en todos los casos y situaciones – en la cotidianidad de los sujetos con los cuales interactuamos los trabajadores sociales, constituyó y constituye un significativo aporte para la comprensión del quehacer profesional” (ALAYÓN & MOLINA, p. 41, 2007)

Netto (1989) explicita dois importantes traços que comprovam a heterogeneidade do Movimento de Reconceituação latino-americano. O primeiro se refere à aproximação do Serviço Social com a tradição marxista, que segundo o autor (1989, p.95) se deu de maneira enviesada ao ser realizada seguindo exigências teóricas muito reduzidas (de natureza, sobretudo, ideo-política), de cariz instrumental. Além de muito seletiva, a aproximação não se deu às fontes marxianas e/ou aos “clássicos” da tradição marxista, mas especialmente a divulgadores e fontes de natureza discutível.

Embora tenha chegado de maneira infeliz à profissão, a tradição marxista deixa enquanto herança o não estranhamento desta teoria aos profissionais envolvidos, possibilitando um novo *pensar* da profissão e contribuindo “decisivamente para um processo de ruptura teórica e prática com a tradição profissional” (IAMAMOTO, 2011, p. 210). Desta forma,

esses momentos corresponderam rupturas com o modelo norte-americano imposto a sociedades que não possuíam nenhuma semelhança, nos permitindo passar de agentes receptores e repetidores de uma tradição dominante, a um papel protagonista de resgate de nossas vozes e nossos saberes, encorajando-nos a elevar nossa capacitação e criar nossos próprios materiais de estudo, a partir de nossa própria realidade própria, vivida, aqueles que mostraram suas tendências heterogêneas e às vezes até conflitivas, enquanto assumíamos que não existem disciplinas ideologicamente neutras, já que todo conhecimento tem a ver com as ideologias que os sujeitos carregam e que constroem com o seu trabalho na prática (KISNERMAN, 2007, p.36).

O segundo traço pertinente, destacado pelo autor, refere-se à relação dos profissionais latino-americanos que vinha sendo estabelecida desde os anos quarenta, e que neste período se faz inédita ao buscar uma unidade representativa da profissão que proporcionasse respostas às problemáticas latino-americanas. Netto (2005) ressalta ainda que esta relação

não se deu sem equívocos, mas graças a ela, alteraram-se substantivamente a direção e o conteúdo dos foros que reuniam as inquietações e as propostas profissionais; desde então, a consciência das particularidades latino-americanas, com suas implicações para a intervenção profissional, polariza os debates, antes diluídos no “pan-americanismo” patrocinado pelo hegemonismo norte-americano (p. 150).

### 1.3. Experiências do Movimento de Reconceituação em escolas do Brasil e Chile

Duas importantes experiências se destacaram no MRLA enquanto persistente busca de fundamentação teórica no marxismo. Dentre outras, será realizada uma breve análise da Escola de Serviço Social da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, de 1972 a 1975, no Brasil, e da Escola de Serviço Social de Valparaíso, nos anos de 1970 a 1973, no Chile.

No contexto da ditadura militar brasileira, a Escola de Serviço Social da Universidade Católica de Minas Gerais, na cidade de Belo Horizonte, representou um importante núcleo de *contestação* e *oposição* (BATISTONI, 2017, p. 137) ao regime e, conseqüentemente, ao tradicionalismo que assolava a profissão. Segundo a autora,

os processos e condicionantes político-institucionais da ditadura inviabilizaram a ressonância e difusão do projeto da Escola de Serviço Social de Belo Horizonte junto a outras escolas e organismos da categoria no país, permanecendo isolada até o fim da década. Mas suas formulações ganharam ampla visibilidade no meio acadêmico-profissional latino-americano, afirmando-se como *uma de suas referências* exemplares, dada a sintonia com *a feição crítica* da Reconceituação e os vínculos com as forças contestadoras da profissão na América Latina (IDEM, 2017, p. 138)

Situada na capital mineira de *ampla industrialização*, a escola conviveu com as elites reacionárias da ditadura, mas também com importantes movimentos contestatórios que surgiram neste período. Dentre os quais podemos citar “a influência das ideias do filósofo Pe. Henrique Vaz de Lima (teólogo jesuíta, estudioso da filosofia hegeliana e marxista), junto aos militantes da Juventude Universitária Católica (JUC)” (BATISTONI, 2017, p. 141) , que mais tarde constituiu as bases para a criação da Ação Popular (AP); também a Organização Revolucionária Marxista – Política Operária (ORM-Polop) e a maior aproximação de estudos da economia política, trazidos pelos intelectuais exilados Rui Mauro Marini, Vânia Bambirra e Teotônio dos Santos (IDEM).

A instituição universitária, aqui analisada, possuía relativas condições para se tornar o marco da ruptura com o tradicionalismo: para além do cenário político de contestação que acercava Belo Horizonte, a escola contava com a presença de “forças progressistas da hierarquia católica, oferecendo aos docentes e discentes

um espaço de resistência intelectual e política, ainda sem sofrer os controles da Ditadura Civil Militar” (BATISTONI, 2017, p. 141-142). De acordo com a mesma autora,

em 1968 deu-se a eclosão da greve operária de Contagem – no cinturão industrial da capital H, a primeira depois do golpe, em claro confronto tanto à ditadura, que cerceava a liberdade e autonomia sindicais, quanto à sua política econômica fundada na super exploração do trabalho (ANTUNES; RIDENTI, 2007). Reivindicando aumento salarial acima dos índices oficiais, surpreenderam o governo militar, que foi obrigado a ceder. O movimento grevista contou com apoio e solidariedade de estudantes, intelectuais, quadros da Igreja Católica e outras instituições (BATISTONI, 2017, p. 141).

A Escola teve também um importante “contato com práticas do Serviço Social rural, de educação popular, vinculadas ao Movimento de Educação de Base, orientada pela pedagogia de Paulo Freire, e de práticas institucionais de desenvolvimento de comunidade” (IDEM, 2017, p. 142), possibilitando a vinculação com projetos societários voltados à classe trabalhadora.

A proposta experimentada pela Escola “efetivou-se tanto no âmbito da elaboração teórica, da reestruturação curricular da formação, quanto da experimentação via projetos de extensão e campos de estágio” (BATISTONI, 2017, p. 142). A possibilidade de articulação com outras instituições a partir da *prática de extensão universitária* possibilitou o desdobramento da

estratégia de *interiorização* dos projetos de práticas profissionais nas referências teórico-metodológicas do “método BH”, buscando operacionalizá-los tanto na capital quanto em outras cidades importantes no contexto econômico e social mineiro, como Contagem, Itabira, João Monlevade, Itajubá e Formiga. A formulação do “Método Belo Horizonte” foi sistematicamente experimentada em Itabira, obedecendo a critérios e controles previamente definidos, explicitando a delimitação do alcance do “*processo metodológico*” (IDEM, 2017, p. 143).

De acordo com a autora, o chamado “Método BH” consubstanciava críticas ao tradicionalismo e também à “neutralidade” teórico-prática da profissão, apontando a necessidade de uma nova formulação de acordo com as particularidades históricas da América Latina. Embora a experiência da Escola tenha sido de grande importância para o Serviço Social, esta não se deu sem equívocos: arcaísmos messiânicos, formalismos e empirismos típicos da teoria da vulgarização marxista apresentavam-se na estrutura teórica metodológica proposta pela Escola (BATISTONI, 2017, p. 145). Ainda assim, não deve ser desconsiderada a importância dessa experiência.

Em relação à experiência vivenciada pela *Escuela de Trabajo Social* da Universidade Católica de Valparaíso (UCV), no Chile, a análise aqui abordada se faz nos anos de 1970-1973, uma fase denominada de *transição ao socialismo* (BASSO et al., 1972 *apud* FALEIROS, 2017, p. 88). De acordo com Palma *et al* (1972, p. 34 *apud* FALEIROS, 2011, p. 753), a experiência da UCV “não se tratava de repetir fórmulas do materialismo vulgar, mas de construir um projeto político da profissão. Buscava-se uma articulação, um compromisso, do Serviço Social com as reais necessidades da classe trabalhadora em suas relações históricas no contexto das sociedades capitalistas, em geral e em particular”.

A *transição ao socialismo* mudou a superestrutura política chilena através da união de vários partidos socialistas, comunistas e de esquerda para a composição da Unidade Popular (UP). A Unidade, que se elegeu por via democrática em 1970, significou uma importante oposição à *dominação elitista*, o que gerou conflitos entre seus adeptos e opositores, culminando em um golpe militar no dia 11 de setembro de 1973. Entretanto, “no período da UP, novas formas de mobilização popular foram se construindo à medida que o boicote e a oposição das forças conservadoras se manifestavam e impediam o avanço do processo de democratização popular” (FALEIROS, 2017, p. 88-89).

No processo de *transição ao socialismo*, alunos e professores da Universidade Católica de Serviço Social de Valparaíso buscavam cotidianamente o “fortalecimento das lutas e das organizações populares, por exemplo, a dos cordões industriais, das Juntas de Abastecimento de Preços, dos sindicatos, das associações de moradores e das ocupações pela reforma agrária” (p. 91). Estas organizações se tornaram campos de estágio para o Serviço Social. Segundo o mesmo autor,

a construção da *Escuela de Trabajo Social* da Universidade Católica de Valparaíso foi um projeto político de mudança de concepção, de organização curricular, de compromisso com as lutas populares, de crítica radical ao funcionalismo e de vinculação com o marxismo. Nesse sentido, houve uma busca no sentido de repensar e de refazer o modelo tradicional do Serviço Social, principalmente no que se refere ao seu vínculo para manter a ordem dominante, com o exercício da sua função ideológica de autojustificativa e de sua prática clientelista do favor. (IDEM, p. 92).



Em 1970, estudantes da UCV fizeram greve com o objetivo de pressionar a reformulação do pessoal docente, num processo de repensar o Serviço Social. É importante salientar que os líderes estudantis faziam parte dos partidos políticos de esquerda, numa luta pela democratização da Universidade. Segundo Faleiros (2017), neste período foi criada na Universidade uma assembleia anual, tendo em vista a discussão da estrutura universitária através de debates e votações. (IDEM, p. 92) Justamente por meio destas discussões, analisou-se que a comunidade chilena desconhecia sua história e não se apropriava de suas próprias lutas. Desta forma,

a fundamentação do *Projeto da Escuela de Trabajo Social* da UCV partia do pressuposto da crítica, questão central da leitura e da interpretação da história, buscando uma forma de dar relevo à perspectiva das classes dominadas. Um dos eixos centrais do novo currículo passou a ser a história do Chile, havendo um bloco de cinco disciplinas denominadas de “Realidade Nacional”, nas quais se abordavam as dimensões relacionadas ao processo de formação histórica do país e de suas especificidades conjunturais e temáticas, por exemplo, a realidade do campo, da cidade e da relação industrial (IDEM, p. 93).

A capacitação popular e o processo de conscientização da classe trabalhadora inseriam os assistentes sociais num processo de politização da mesma, numa crescente busca da transformação de condições concretas, ou seja,

o projeto da Escola previa campos de ação, com fundamento no protagonismo da mobilização pela transformação, e não numa previsão idealista. Na realidade chilena, os sujeitos protagonistas da transformação eram a classe operária, os sindicatos, o movimento camponês pela reforma agrária e os movimentos urbanos. Os campos de estágio e de ação foram articulados nessa lógica do protagonismo, incluindo as organizações específicas pelos direitos sociais da saúde e da previdência (IDEM, p. 95).

Para fins da presente análise, podemos ressaltar que a dicotomia entre academia e realidade não se fazia presente na UCV. Pelo contrário,

o Projeto da *Escuela de Trabajo Social* da UCV foi um processo que abriu a perspectiva de transformação das relações sociais de dominação pelo Serviço Social, para tornar participantes e protagonistas da transformação os excluídos, explorados e dominados socialmente, seja em que relação de poder assimétrico estivessem. A experiência contribuiu para elaborar uma nova epistemologia e para a construção do saber profissional de forma crítica e fundamentada, incorporando a análise marxista no constructo profissional e abrindo espaços para a crítica ao dogmatismo, à neutralidade, ao funcionalismo, ao positivismo, à acomodação e ao conservadorismo (p. 99)

#### 1.4. Críticas ao Movimento de Reconceituação e seus resultados

Conforme afirma Netto (1981, p. 60), o Movimento de Reconceituação, em seu *refluxo*, começou a ser alvo de críticas, apresentando duas perspectivas fundamentais para a sua avaliação e compreensão do seu significado para o Serviço Social: a crítica superadora e a crítica conservadora

A crítica superadora coleta do MRLA os elementos que apontam para uma profissão de *natureza nova*, esvaindo do Serviço Social institucional para uma prática social respaldada nos movimentos sociais que emergiam nos países latino-americanos neste momento, impulsionando o movimento revolucionário e, conseqüentemente, exaurindo intervenções tradicionais da profissão. A crítica a esta perspectiva se deve às limitações impostas pela conjuntura político-social que travaram o movimento variando do *militar-fascismo* às *ordenações de cariz social-democrata* (IDEM, p. 61).

O mesmo autor destaca ainda três níveis derivados desta crítica: a necessária superação do *ecletismo* que envolvia a profissão, resultado da má digestão da tradição marxista e da tendência epistemológica que a cercava, gerando equívocos no arcabouço teórico do Serviço Social; as *alternativas metodológicas*, “desmistificando o formalismo metodologista” e o *âmbito político*, que não identificou os “suportes sócio-políticos efetivos para embasar seus projetos”. Desta forma, a perspectiva crítica tende a

jogar no processo histórico como matriz para alterar medularmente o perfil profissional do Serviço Social. Isto lhe propicia, por outro lado, compreender o estágio atual da profissão: uma etapa de transição, na qual componentes do processo de *reconceptualização*<sup>10</sup> se integram no espaço institucional ampliando positivamente as formas de intervenção (IDEM, p. 62).

Quanto à crítica conservadora daqueles profissionais refratários ao MRLA, Netto (1981) observa que a sensação de *insegurança e desorientação profissional* que assolavam a profissão, nada mais eram que ambiência própria do Serviço Social tradicional saltada à luz do dia, não podendo ser transferida esta angústia ao Movimento de Reconceituação. Outra crítica feita por esses profissionais contrários

<sup>10</sup> O termo “reconceptualização”, traduzido do espanhol *reconceptualización*, é utilizado por José Paulo Netto, no livro *Ditadura e Serviço Social: uma análise do Serviço Social no Brasil pós-64*, publicado pela editora Cortez.

ao MRLA foi o “*modismo*” *reconceptualizador*, o qual vulgarizava esse processo. Netto afirma que seria “ilegítimo assacar contra o Movimento de Reconceituação uma recorrência que não é exclusivamente sua, mas uma característica pertinente aos momentos iniciais de qualquer processo similar” (p. 64).

A terceira crítica feita por refratários é a de o MRLA foi realizado por *pequenos grupos de elite*. Segundo Netto, constata-se de fato essa afirmativa, mas esta não se desdobra somente no Movimento de Reconceituação, sendo característica de qualquer movimento revolucionário o engendramento de uma *estratificação própria* “e não há qualquer indício confiável de que os grupos *reconceptualizadores* tenham implementado *políticas sistemáticas de exclusão*” (IDEM, p. 64). A quarta crítica realizada pelos refratários é dirigida ao mito de que o MRLA *afirmou-se negativamente pela recusa do passado profissional* do Serviço Social. Em consonância com o mesmo autor, a profissão pecou exatamente por não ter realizado uma *crítica teórica radical* deste passado, mas a crítica é mistificadora por que “deixa de colocar a questão referente às *propostas* efetivamente formuladas no processo de *reconceptualização* [já que este] avançou *modelos de intervenção profissional e explicitou filosofias para a sua prática profissional*. (NETTO, 1981, p.65).

Outra crítica dirigida ao MRLA é a *ideologização profissional* supostamente imposta por este. A defesa de Netto se faz a partir de que “foi mérito [deste processo] trazer à luz estes parâmetros [ideológicos inequívocos] que, antes do MRLA, jamais tinham sido apresentados como tais” (p.65). É exatamente nesse processo que se apresenta o fato da profissão nunca antes ter ultrapassado o *horizonte ideológico burguês*, sendo isso possível após o MRLA explicitar valores ideológicos *próprios* da profissão (p. 66). Ainda nesta linha, mais uma crítica foi feita: a de que o MRLA *desprofissionalizou o Serviço Social pela via da politização*. De acordo com Netto, o que se configura enquanto “*desprofissionalizante*” no MRLA foi tanto a recusa de valores políticos do tradicionalismo da profissão, quanto o *projeto de ampliar o âmbito profissional com a inclusão de práticas instituintes*. Segundo o referido autor,

o mais curioso, até pela sua reiteratividade, foi o fato de a “politização” só ser rotulada como tal quando colidia com a legalidade (mais exatamente: com a ilegalidade) vigente. A “desprofissionalização” foi e é uma acusação dirigida *exclusivamente* aos profissionais que se “politizam” de forma a pôr

em xeque o *status quo*. Não é preciso que nos alonguemos mais: neste plano, a “desprofissionalização” é um biombo que dissimula tudo, exceto a defesa da seriedade profissional (1981, p. 68).

A sétima crítica conservadora apontada por profissionais refratários ao MRLA é a de que esse processo “instaurou um hiato entre os centros de formação e as agências de intervenção” (p. 69). Segundo Netto (1981), esta crítica deveria ser feita, na verdade, ao Serviço Social tradicional, que obtinha o estágio como único meio de vinculação entre centros e agências, visto que a formação contínua sempre fora “ave rara” na profissão (p.69). A *alteração qualitativa* dos programas e currículos que receberam influência do MRLA pode ser percebida ao comparar com os anteriores, derivados da possibilidade dos profissionais recorrerem a novas teorias e analisarem os fenômenos sociais num enquadramento macroscópico. Contudo,

não se pode eximir o processo de *reconceptualização* de erros que se cometera. Em particular, há que contabilizar no seu passivo uma ponderável incapacidade para se relacionar com os segmentos profissionais mais atrasados. A atitude mais deplorável, entretanto, coube exatamente a estes e outros setores refratários: constatando a inadequação da preparação fornecida pelos centros face a prática imediata das agências (prática consabidamente burocratizada e rasteira), colocaram em xeque o projeto global formativo derivado do processo de *reconceptualização* – e começou a lenda de que os novos quadros são ‘incompetentes’ (NETTO, 1981, p. 70).

A oitava crítica se trata de que o MRLA *não foi capaz de encetar uma prática profissional sistemática*. Mais uma vez, segundo Netto, os refratários contestam algo que também eles não foram capazes de produzir. E mais: foi somente no processo *reconceituador* que o estágio ganha *estatuto central* (p. 71) na formação: antes, visualizado enquanto “*um campo de verificação*” passa a se constituir enquanto *objeto privilegiado da integração da formação teórica* (p.72).

Outro ponto importante a ser ressaltado e que singulariza o MRLA é o tempo reduzido em que este foi desencadeado, “que é reconhecidamente pouco para que qualquer processo de transformação ou de ruptura possa ter incidências que permitam uma avaliação minimamente profunda” (NETTO, 1981, p. 60). Outro limite imposto a este Movimento deveu-se a crescente tomada de poder por governos ditatoriais nos principais países da América Latina nesta época, o que suprimiu suas possibilidades. De acordo com Netto (2005),

esta inconclusividade não fez do movimento algo intransitivo, que não remeteria mais que a si mesmo. Ao contrário, durante mais de dez anos, na sequência da década de 1970, a parte mais significativa do espírito renovador da Reconceituação, processado criticamente, alimentou o que houve de mais avançado no processo profissional latino-americano (p.15).

Ainda nas palavras de Netto (1981) e para fins da presente análise, a importância de salientar essas críticas ao MRLA não se dá única e exclusivamente por sua *defesa*, mas a fim de “assegurar as conquistas profissionais efetivas, os progressos e os avanços que o Serviço Social institucional está realizando graças à incidência do processo de *reconceptualização*” (p. 73). O autor ressalta, para concluir, que, de acordo com a crítica conservadora, o presente não existe enquanto História, tornando-se incapaz de pensar analiticamente a profissão. Desta forma, “é possível assegurar que experiências isoladas de intervenção *reconceptualizada* não apresentaram nunca níveis de eficácia inferiores àqueles alcançados pela prática tradicional” (IDEM, p. 72).

De acordo com a assistente social argentina Nora Aquín, ao se fazer o debate sobre o legado do Movimento de Reconceituação, é necessário pensar que naqueles anos o Serviço Social se renovou por *enfrentamento*, visto que

"Nesta etapa pré-revolucionária que a América Latina está vivenciando, o Serviço Social busca uma resposta. Era conveniente que se tomasse uma posição, que definisse qual o papel que ele [o Serviço Social] quer desempenhar nas mudanças revolucionárias às quais o mundo atual nos impele..." (MOREAU DE YOUNG, 1970). A idéia da etapa pré-revolucionária nos acolheu, nos protegeu e ao mesmo tempo nos lançou em diferentes buscas, algumas bastante erráticas. Nós éramos voluntaristas, messiânicos, metodológicos, fatalistas, onipotentes. Mas o que mais poderia se esperar, se estávamos às portas da Revolução?<sup>11</sup> (AQUÍN, 2007, p.30)

---

<sup>11</sup>“En esta etapa pre-revolucionaria que está viviendo Latinoamérica, el Servicio Social busca una respuesta. Era conveniente que tomara ya una posición, que definiera qué rol quiere jugar en los cambios revolucionarios a que el mundo actual nos impele... “(MOREAU DE YOUNG, 1970). La idea de etapa pre-revolucionaria nos acogía, nos cobijaba y a la vez nos lanzaba en búsquedas diferentes, algunas bastante erráticas. Fuimos voluntaristas, mesiánicos, metodologistas, fatalistas, omnipotentes. ¿Pero qué más podía esperarse, si estábamos a las puertas de la Revolución?” (AQUÍN, 2007, p. 30)

## 2. O SERVIÇO SOCIAL NA HISTÓRIA DA ESPANHA

### 2.1. Contexto histórico, social e político do país

Conhecer a história de uma profissão vai muito além de um olhar superficial sobre ela. Requer conhecer o contexto de sua gênese, seus limites e possibilidades, os profissionais envolvidos e a dinâmica por trás de cada processo de desenvolvimento, suas formulações teórico-metodológicas e seu campo prático-profissional. É através da análise do passado que se torna possível a compreensão do *aqui* e do *agora*. Nas palavras do sociólogo argentino Ander-Egg,

toda reflexão, análise ou discussão sobre o Serviço Social tem que fazer referência a uma realidade tempo-espacial concreta. O Serviço Social não opera no vazio, mas se dá em determinadas ocasiões”.<sup>12</sup> (ANDER-EGG, 1982 *apud* DE MINGO, 1987, p. 77, tradução livre).

Partindo dessa afirmação, é necessário compreender que o Serviço Social engendra-se no movimento da economia política e da teoria, no desenvolvimento do capitalismo no seu estágio monopolista. De acordo com José Paulo Netto (2009)

é somente na ordem societária comandada pelo monopólio que se gestam as condições histórico-sociais para que, na divisão social (e técnica) do trabalho, constitua-se um espaço em que se possam mover práticas profissionais como as do assistente social. A profissionalização do Serviço Social não se relaciona decisivamente à “evolução da ajuda”, a “racionalização da filantropia” nem a “organização da caridade”; vincula-se à dinâmica da ordem monopolista (p.73).

No século XIX, com o avanço da Revolução Industrial e do liberalismo, a economia europeia passou por diversos progressos e transformações, resultando, sobretudo, em grandes desigualdades. O processo de industrialização não teve um caráter unicamente tecnológico, mas social, demográfico, político e econômico. Com a crise agrícola, aumentaram os movimentos migratórios do campo para a cidade, a qual, visivelmente, não estava preparada para receber este contingente. Foram estabelecidas, assim, as condições de vida precárias, a falta de saneamento, o desemprego e a miséria em todos os âmbitos da vida social. O avanço industrial trouxe consigo novas técnicas e inovações através do novo modo de produção, o capitalismo. Junto com ele, a desumanização do trabalho e um novo tipo de pobreza: a *laboral* (TRINIDAD FERNÁNDEZ, 1986).

<sup>12</sup>“Toda reflexión, análisis o discusión sobre el Trabajo Social tiene que hacer referencia a una realidad témporo-espacial concreta. El Trabajo Social no opera en el vacío, sino que se da en determinadas ocasiones”(ANDER-EGG, 1982 *apud* DE MINGO, 1987, p. 77)

Um importante movimento que emergiu no interior das fábricas, no século XIX, no cenário europeu, foi o *Ludismo*, que se manifestava através de greves e incêndios nas maquinarias, em forma de protesto ao mal que afetava a vida dos trabalhadores. Nas palavras de Marx e Engels (1998, p. 47),

no começo, empenham-se na luta operários isolados, mais tarde, operários de uma mesma fábrica, finalmente operários de um mesmo ramo de indústria, de uma mesma localidade, contra o burguês que o explora diretamente. Dirigem os seus ataques não só contra as relações burguesas de produção, mas também contra os instrumentos de produção, destroem as mercadorias estrangeiras que lhes fazem concorrência, quebram as máquinas, queimam as fábricas e esforçam-se para reconquistar a posição perdida do trabalhador da Idade Média.

Os poderes públicos respondiam a estas manifestações de forma repressiva, castigando e impondo leis que proibissem estes movimentos. Foram através destas lutas que surgiram as primeiras organizações sindicais, que também eram perseguidas pelo governo (MIRANDA ARANDA, 2003, p. 72). Sobre estas circunstâncias, surgia na Inglaterra o Movimento Cooperativo, tratando-se de “ser um movimento mais de autodefesa dos trabalhadores, com o objetivo de alcançar melhores condições de vida. As cooperativas de produção e trabalho tentavam, por outro lado, evitar o desemprego e a exploração extrema”<sup>13</sup> (IDEM, p.74, tradução livre).

Este movimento retrata que toda a transformação trazida pela Revolução Industrial inglesa não foi recebida de forma passiva pela população. Neste período, surgiram outros importantes movimentos de contestação à desigualdade, que crescia abruptamente nas cidades, e à precariedade de trabalho no interior das fábricas. Conhecido como Movimento Obreiro, esta força e união dos trabalhadores significou uma das primeiras reações contra o mercantilismo, representando a tomada de consciência por parte dos trabalhadores numa constante luta pela conquista de seus direitos.

Com a efervescência de movimentos sociais e sindicais organizados na Europa Continental, o Estado, como principal mediador da relação capital/trabalho, passou a ser pressionado a dar respostas mais eficazes à classe trabalhadora,

---

<sup>13</sup> “Ser un movimiento más de autodefensa de los trabajadores, tratando de conseguir mejores condiciones de vida. Las cooperativas de producción y trabajo intentaban, por otro lado, evitar el desempleo y la explotación extrema” (MIRANDA ARANDA, 2003, p. 72).

ultrapassando as antigas formas de caridade e de “ajuda social” (MIRANDA ARANDA, 2003, p. 76). Ganharam efetividade, neste período, os termos relacionados a *direito* e *cidadania*, e as formas de caridade e beneficência se tornaram uma responsabilidade pública. Foi também neste cenário que começaram a surgir as primeiras leis europeias que regulam as relações laborais, tais como a legalização dos sindicatos, em 1822; a jornada de dez horas para mulheres e adolescentes, em 1833 e a Casa para Obreiros, em 1834, “*destinada a los trabajadores sin empleo, enfermos o inválidos*” (MIRANDA ARANDA, 2003, p. 75).

Em 1860 foi promulgada, na Inglaterra, a primeira medida de limitação legal da jornada de trabalho (COUTINHO, 2013) e a Espanha reconheceu, em 1868, o direito de reunião e associação entre os trabalhadores. Foi neste marco que se estabeleceram os primeiros contatos com a Associação Internacional dos Trabalhadores (AIT), também conhecida como Primeira Internacional<sup>14</sup>.

Ainda que em linhas gerais, vale salientar que foi neste contexto que a Espanha iniciou um processo de aproximação à tradição marxista, recebida através do genro de Marx, Paul Lafargue. Natural de Cuba, ele estudou medicina em Paris e foi nesta cidade francesa que deu início a sua carreira intelectual e política. Após a Comuna de Paris, em 1871, o cubano viu-se obrigado a migrar para a Espanha. Assessorado por Friedrich Engels, Paul tentou redirecionar o país, que sofria uma forte influência anarquista, à tendência marxista. O cubano, além de colaborar na tradução de “O Capital” para o idioma francês, contribuiu para a evolução do Partido Comunista Espanhol.

A tarefa encomendada a Lafargue consistia principalmente em reunir em Madri um grupo marxista que fosse capaz de liderar a atividade revolucionária. Ao mesmo tempo que levava isto a cabo, Lafargue começou a escrever artigos anônimos para o periódico *La Emancipación*, nos quais defendia a necessidade de criar um partido político da classe obreira (um dos principais pontos de desacordo com os anarquistas). Em alguns destes artigos, Lafargue expressava suas próprias ideias acerca da necessidade de reduzir a jornada laboral (uma concepção que não era alheia ao

---

<sup>14</sup>Fundada em Londres no ano de 1864, a associação que tinha Karl Marx como um dos seus dirigentes, se constituiu enquanto um marco de organização operária com ideais esquerdistas, que buscava assegurar direitos referentes à resistência da classe trabalhadora em escala internacional, tais como greves e posições sindicais, visando o alcance de tomada do poder político por parte dos operários. Foi através da AIT que os primeiros traços da corrente marxista chegam a Espanha. (HIRCOCERVIA, 2008)



pensamento do próprio Marx). [...] A última atividade de Lafargue como ativista político na Espanha constituiu em representar a minoritária sessão marxista no *Congreso de laHaya*, de 1872, congresso que significou o final da Primeira Internacional como associação unitária de todos os socialistas<sup>15</sup> (WIKIPEDIA, 2018?, tradução livre).

Outro ativista espanhol, considerado um dos pioneiros do marxismo na Espanha, foi José Mesa y Leompart. O jornalista se posicionava contra as ideias do anarquista Bakunin e mantinha uma estreita relação com Marx, Engels e Lafargue, tendo traduzido as obras “O Manifesto Comunista” e “A Miséria da Filosofia” para o idioma castelhano (MORATO, 1935).

A permanente oposição entre as duas principais linhas de pensamento da AIT, marxismo e anarquismo, e a insistente repressão às greves e manifestações por parte da burguesia, fizeram com que a associação se dissolvesse por volta de 1876. Nesse processo de desenvolvimento da luta de classes e da tomada de consciência da classe trabalhadora, foi fundado, em 1879, por Pablo Iglesias Posse, o Partido Socialista Espanhol (PSOE), num processo de união de forças em favor dos direitos dos trabalhadores. Anos mais tarde, Pablo representou a Espanha na Segunda Internacional, fundada por Friedrich Engels, em 1889, que fora também baseada na teoria marxista.

Nesse contexto de desigualdade, da massiva intensificação nas formas de exploração do trabalho e a precariedade das condições de vida do trabalhador, começou-se a discutir sobre a chamada “questão social”. Nas palavras de Yamamoto (2006),

a “questão social” não é aqui focada exclusivamente como desigualdade social entre pobres e ricos, muito menos como “situação social problema”, reduzida a dificuldades do indivíduo. O que se persegue é decifrar, em primeiro lugar, a *gênese das desigualdades sociais*, em um contexto em que acumulação do capital não rima com equidade. Assim, decifrar a

---

<sup>15</sup> “La tarea encomendada a Lafargue consistía principalmente en reunir en Madrid un grupo marxista que fuese capaz de liderar la actividad revolucionaria. Al mismo tiempo que llevaba esto a cabo, Lafargue comenzó a escribir artículos anónimos para el periódico La Emancipación en los que defendía la necesidad de crear un partido político de la clase obrera (uno de los principales puntos de desacuerdo con los anarquistas). En algunos de estos artículos, Lafargue expresaba sus propias ideas acerca de la necesidad de reducir la jornada laboral (una concepción que no era ajena al pensamiento del propio Marx). [...] La última actividad de Lafargue como activista político en España consistió en representar a la minoritaria sección marxista en el Congreso de La Haya de 1872, congreso que significó el final de la Primera Internacional como asociación unitaria de todos los socialistas” (WIKIPEDIA, 2018).

questão social é também demonstrar as particulares *formas de luta, de resistência material e simbólica acionadas pelos indivíduos sociais à questão social* (IAMAMOTO, p. 59).

A “questão social” expressa, portanto, uma arena de lutas políticas e culturais na disputa entre projetos societários, informados por distintos interesses de classe na condução das políticas econômicas e sociais, o selo das particularidades históricas nacionais (IAMAMOTO, 2011, p.156).

É importante salientar que, de acordo com Netto (2001), a partir da segunda metade do século XXI, a expressão “questão social” começa a ser utilizada não somente por críticos sociais, mas também pelo pensamento conservador. Neste sentido, a “questão social”, “numa operação simultânea à sua naturalização, é convertida em objeto de ação moralizadora” (p. 44) e, desta forma, o “enfrentamento de suas manifestações deve ser em função de um programa de reformas que preserve, antes de tudo e mais, a *propriedade privada dos meios de produção*” (IDEM).

Em consonância com o mesmo autor, este “cuidado” com as manifestações da “questão social” se desvincula da problematização da ordem social e econômica, a fim de garantir/reforçar o pleno desenvolvimento da sociedade burguesa. Em 1848, com a passagem do proletariado de “classe em si a classe para si”,

as vanguardas trabalhadoras acederam, no seu processo de luta, à consciência política de que a “questão social” está necessariamente colada à sociedade burguesa: somente a supressão desta conduz à supressão daquela. A partir daí, o pensamento revolucionário passou a identificar, na própria expressão “questão social”, uma tergiversação conservadora, e a só empregá-la indicando este traço mistificador<sup>16</sup> (NETTO, 2001, p. 44-45).

Em decorrência das mudanças sociais, políticas e econômicas citadas anteriormente e, principalmente, da tomada de consciência da classe trabalhadora no final do século XIX, surgiu a necessidade de uma profissão que pudesse “mediar” os conflitos então surgidos nessa relação capital/trabalho. A perspectiva de compreensão tomada neste trabalho se faz a partir da vertente utilizada pela autora Marilda Villela Iamamoto, no campo crítico do materialismo histórico dialético, onde o engendramento do Serviço Social se faz num determinado momento do capitalismo

---

<sup>16</sup> “Daí, pois, as aspas que utilizo sempre que a ela me refiro”. (NETTO, 2001, p. 45, nota de rodapé n. 10)

monopolista. É no processo de contradição que o Serviço Social é chamado a atender tanto aos interesses do capital, através da criação de condições favoráveis para a reprodução da força de trabalho, como, ao mesmo tempo e pela mesma atividade, atender aos interesses do trabalhador, dando respostas às necessidades de reprodução da classe trabalhadora (IAMAMOTO, 2011). Portanto, é nesta

necessidade de cobrir ambas frentes que se dá lugar para a aparição do Serviço Social, que não surge em nosso país [Espanha] até a entrada do século XIX. Tal atraso está justificado, entre outros motivos, pela maior lentidão em alguns dos processos derivados da industrialização que acompanham sua aparição e desenvolvimento. De fato, [...] não é casual que o Serviço Social tenha sua origem ali [Inglaterra] onde começa a surgir o avanço industrial e o movimento social obreiro<sup>17</sup>. (DE LA RED & BREZMES NIETO, 2003, p. 135, tradução livre).

Herdado do sistema político da *Restauración*<sup>18</sup>, desde os primeiros anos do século XX, a Espanha vinha sofrendo uma crise derivada da instabilidade social e da incapacidade do sistema político liberal renovar-se de dentro. Para os adeptos ao golpe ditatorial, que se realizou em 1923, este se convertia em uma saída autoritária ante a quebra do sistema político, tendo eixos fundamentais de apoio ao golpe, tais como a própria monarquia que via sua existência ameaçada e o exército que ansiava pelo restabelecimento da ordem pública.

O novo regime, comandado pelo militar Primo de Rivera, tinha como objetivo regenerar as instituições da monarquia liberal através de uma reforma administrativa (MARTÍNEZ, 2000, p. 338). No período da ditadura, a economia espanhola experimentou um nítido crescimento e aprofundou a modernização de suas estruturas. Esta, enquanto

etapa fronteira e de transição, não terminou seu trabalho, mas determinou um amplo revulsivo ideológico e sociopolítico; provocou a revisão crítica de quase todos os movimentos políticos, iniciou um ensaio ou julgamento de

---

<sup>17</sup> “Necesidad de cubrir ambos frentes es la que da lugar a la aparición del Trabajo Social, que no surge en nuestro país [Espanha] hasta ya entrado el siglo XX. Tal retraso está justificado, entre otros motivos, por la mayor lentitud en alguno de los procesos derivados de la industrialización que acompañan su aparición y desarrollo. De hecho, [...] no es casual que el Trabajo Social tenga su origen allí en donde empieza a surgir el avance industrial y el movimiento social obrero” (DE LA RED & BREZMES NIETO, 2003, p. 135).

<sup>18</sup> “O fracasso da Primeira República na Espanha resultou em um retorno ao sistema monárquico corporificado na histórica dinastia Bourbon. Esta época é conhecida como Restauração, com um significado diferente daquele que este termo tem para a historiografia europeia, em que esta palavra se refere ao período após a queda de Napoleão Bonaparte” (HIRU.EUS), Disponível em: <https://www.hiru.eus/es/historia/la-restauracion-espanola>. Acesso em: 20 nov. 2018.

projeção institucional corporativa, dentro de cujas coordenadas se desenvolveu mais tarde o franquismo<sup>19</sup>. (IDEM, tradução livre)

É importante destacar que uma das primeiras ações de Primo Rivera frente ao “problema” da ordem pública foi o início de uma ferrenha repressão frente às forças políticas e sindicais mais “perigosas” que ameaçavam a Espanha naquele período. As oposições ao movimento obreiro revolucionário e ao comunismo ocupavam um importante lugar neste regime, no qual prezava por acabar com a ‘indisciplina social’ e a ‘descarada propaganda separatista’, juntamente com a ‘impune propaganda comunista’ (MARTÍNEZ, 2000, p. 349-351).

A ditadura foi derrubada em 1929, não devido às mudanças econômicas que assolavam o mundo em escala mundial, mas devido à condição política de crise interna. O regime foi incapaz de estabilizar-se institucionalmente devido ao fracasso de seu projeto institucional e a perda de apoios sociais e políticos, sobretudo do exército que anteriormente o apoiara (IDEM, p. 398).

Em 1929, a economia espanhola também foi golpeada pela grande depressão que se iniciou nos Estados Unidos, embora em menor intensidade que em outros países europeus. A conjuntura internacional de diminuição do comércio e dos fluxos internacionais do capital desacelerou a economia espanhola e desencadeou uma instabilidade social e política (COMÍN, 2013, p. 133). Os problemas da economia espanhola, neste período, contribuíram com a queda da ditadura de Primo Rivera e abriu espaço para a consolidação da Segunda República espanhola.

Neste período, surgem enfrentamentos sociais e greves que se expressavam mais em reivindicações políticas e culturais que em demandas salariais. As mobilizações reivindicavam o cumprimento de legislações laborais e o aprofundamento de assentamentos da reforma agrária (COMÍN, 2013, p. 150). Em decorrência do forte movimento obreiro, o referido autor ressalta que, entre 1930 e 1933, houve uma evolução na média salarial, decrescendo nos anos 1934 e 1935

---

<sup>19</sup> “Etapa fronteriza y de transición, no terminó su obra, pero determinó un amplio revulsivo ideológico y sociopolítico; provocó la revisión crítica de casi todos los movimientos políticos, inició un ensayo o tanteo de proyección institucional corporativa, dentro de cuyas coordenadas se desarrolló más tarde el franquismo. (MARTÍNEZ, 2000, p. 338).

devido ao menor poder de negociação dos sindicatos, enquanto consequência da repressão a estes movimentos (p. 152).

Neste mesmo ano, 1929, acontece um importante evento para o início da profissionalização do Serviço Social em Espanha, o *Primer Congreso Católico de Beneficencia Nacional*, realizado no marco da *II Exposición Internacional de Barcelona*. Neste congresso, foi colocada a necessidade de criação de uma escola para “capacitação técnica e humana das pessoas que trabalhavam com problemas sociais”<sup>20</sup>(BARBERO & FEU, 2016, p. 10, tradução livre). Os autores ressaltam, ainda, que essa preocupação com a formação era advinda de tempos anteriores, visto que

na Espanha, as primeiras sensibilidades em torno da necessidade de formação das pessoas que praticam atividades assistenciais se remontam à *Ley General de Beneficencia Social* que se promulgou no ano de 1849. Esta lei é um referente muito importante, visto que, pela primeira vez se regulava na Espanha as atividades de Assistência Social pública, se estabeleciam quais eram as competências dos *ayuntamientos* e das *diputaciones* em matéria de beneficência e se regulava a tutela da assistência privada por parte da administração pública<sup>21</sup>. (IDEM, p. 10-11, tradução livre)

Ainda que em linhas gerais, vale ressaltar a importância da Ley de Beneficência de 1849, que acelerou o processo de intervenção estatal em matéria social, abrindo espaço para a criação da *Comisión de Reformas Sociales*, em 1883. A Comissão sustentou a base para a criação de seus sucessores: o *Instituto de Reformas Sociales* (1903) e o *Instituto Nacional de Previsión* (1908). Nesta época, surgem os Seguros Sociais que mais tarde darão lugar à Seguridad Social. Define-se a Assistência Social, de financiamento público, como responsabilidade do Estado.

---

<sup>20</sup> “Capacitación técnica y humana de las personas que trabajaban con problemas sociales” (BARBERO & FEU, 2016, p. 10).

<sup>21</sup> “En España, las primeras sensibilidades en torno a la necesidad de formación de las personas que practican actividades asistenciales se remontan a la Ley General de Beneficencia Social que se promulgó el año 1849. Esta ley es un referente muy importante puesto que, por primera vez, se regulaban en el España las actividades de Asistencia Social pública, se establecían cuáles eran las competencias de los ayuntamientos y de las diputaciones en materia de beneficencia y se regulaba la tutela de la asistencia privada por parte de la administración pública” (BARBERO & FEU, 2016, p. 10).

## 2.2. A profissionalização do Serviço Social na Espanha

A formação em Serviço Social, na Espanha, encontra sua primeira expressão em 1932, em Barcelona, com a fundação da *Escuela de Asistencia Social para la Mujer*, filial da Escola Católica da Bélgica, num momento social e político de transformações que caracterizavam a Segunda República espanhola.

É neste momento em que “entrariam a ‘formação social’ e os ‘estudos sociais’ como respostas à necessidade de capacitação”<sup>22</sup>(BARBERO & FEU, 2016, p. 18, tradução livre), pois ainda que já existisse uma Lei de Beneficência datada de 1849, é somente ao final do século XIX que se materializa “os primeiros manuais dirigidos a orientar às pessoas que se dedicavam às obras sociais”<sup>23</sup>(BARBERO & FEU, 2016, p. 11, tradução livre).

É importante ressaltar que, no contexto em que nasce esta escola, a assistência social se constituía enquanto um elemento “inovador” da política, visto que anteriormente era utilizada apenas “como etiqueta de garantia de todas las propagandas que buscan atraerse el pueblo” (IDEM, p. 19), não sendo efetivada enquanto política. Ainda nos dizeres de Barbero & Feu (2016), a escola aparecera enquanto um *recurso estratégico* para certas instituições (como a Igreja Católica) que desejava prosseguir com seu protagonismo em relação à sua prática social. De acordo com os mesmos autores,

a irrupção da intervenção estatal, do Estado de Bem Estar, é o maior expoente das mudanças que se dão dentro deste campo no mundo ocidental. Nos anos 1930, a pressão a favor de um novo papel interventor se verá reforçada pelos problemas sociais derivados da crise econômica de 1929: aos problemas tradicionais se somam aqueles derivados da crise, fazendo mais escassas as coberturas pré-existentes<sup>24</sup>(IDEM, p. 19, tradução livre).

---

<sup>22</sup> “Entraría la “formación social” y los “estudios sociales” como respuesta a la necesidad de capacitación” (BARBERO & FEU, 2016, p. 18).

<sup>23</sup> “Los primeros manuales dirigidos a orientar a las personas que se dedicaban a las obras sociales” (BARBERO & FEU, 2016, p. 11)

<sup>24</sup> “La irrupción de la intervención estatal, del Estado Benefactor es el mayor exponente de los cambios que se dan dentro de este campo en el mundo occidental. En los años 1930, la presión en favor del nuevo rol interventor se verá reforzada por los problemas sociales derivados de la crisis económica de 1929: a los problemas tradicionales se añaden aquellos derivados de la crisis, haciendo más escasa las coberturas preexistentes” (BARBERO & FEU, 2016, p. 19).

No período republicano houve uma espécie de “mudança” no trato da ação social. Mudanças organizativas e de mentalidade ameaçavam a validade das práticas impostas pela Igreja Católica<sup>25</sup>, bem como seu monopólio neste âmbito (BARBERO & FEU, 2016, p. 19). Diante o constante poder exercido pela Igreja em diversos setores espanhóis, surgiram, na Segunda República, movimentos críticos e opositores dispostos a reduzir o poderio do clero no Estado e na sociedade. Iniciando por Barcelona, emergiram escolas laicas, movimentos esquerdistas e manifestações obreiras anticlericais. Deste modo,

a industrialização, o crescimento urbano e a intensificação dos conflitos de classe alteraram substancialmente as coisas. Como observaram alguns comentaristas católicos preocupados pelas conseqüências dessas mudanças, os pobres urbanos desconfiavam profundamente do catolicismo, sempre ao lado dos ricos e dos proprietários, e a igreja era considerada com um inimigo da classe.<sup>26</sup> (CASANOVA, 2014)

Pode-se constatar que na Segunda República, a Espanha estava dividida entre um lado muito católico (na região norte), outro nem tanto e outro completamente anticlerical (na região sul). A esquerda republicana se considerava anti-católica, enquanto a maioria dos católicos eram anti-socialistas e lamentavam a chegada da república<sup>27</sup>, visto que assim perderiam o apoio do rei.

Dadas as alterações no protagonismo da Igreja, estreita-se um processo de aparição de outras instituições com iniciativas próprias (financiadas por empresas, corporativismo do movimento obreiro, etc), mas ressalta-se uma maior responsabilidade do setor público. Neste sentido, no campo das políticas governamentais, “as posturas enfrentadas se manifestaram em forma de decisões

---

<sup>25</sup> Como traço desta “responsabilidade” assumida pela Igreja Católica diante as condições de vida da classe trabalhadora está a *Rerum Novarum*, uma carta escrita pelo Papa Leão XIII destinada a todos os bispos. Embora a carta ressaltasse questões relacionadas a direitos trabalhistas e justiça social, rejeitava a social democracia.

<sup>26</sup> “La industrialización, el crecimiento urbano y la agudización de los conflictos de clase cambiaron sustancialmente las cosas. Como observaron algunos comentaristas católicos preocupados por las consecuencias de esos cambios, los pobres urbanos desconfiaban profundamente del catolicismo, siempre al lado de los ricos y los propietarios, y la Iglesia era considerada como un enemigo de clase”. (CASANOVA, 2014)

<sup>27</sup> Anos mais tarde, para a garantia de seu papel na sociedade, a Igreja buscou converter-se em um movimento político de massa católica, resultando na *Confederación Española de Derechas Autónomas* (CEDA). Unida ao “movimento cívico-militar”, esta confederação lutou contra a “ameaça” republicana e proclamou, mais tarde, a chegada do golpe militar.

organizativas para o ordenamento/estruturação do setor sócio-assistencial”<sup>28</sup>(IDEM, p. 20, tradução livre).

É neste cenário de jogos políticos que a *Escuela de Asistencia Social para la Mujer* é fundada e necessita adentrar para garantir sua subsistência. De acordo com Barbero & Feu (2016),

a articulação do setor, aponta C. Rimbau (1987), passou pelo fato de conceder maior ou menor protagonismo aos representantes das organizações públicas ou privadas nos organismos de decisão e dependendo de quem governe na *Generalitat* e na *Consejería de Asistencia Social* (seja a União Democrática da Catalunha, Liga Catalana, Esquerda Republicana de Catalunha ou anarquistas), as decisões irão em um sentido ou outro. As diferentes posições dos partidos refletem a correlação de forças entre os partidários de uma maior presença e supervisão por parte da administração pública (classes populares) e os partidários de conservar o maior protagonismo e independência das instituições privadas (a igreja e a alta burguesia)<sup>29</sup>(p.20, tradução livre).

De acordo com Rimbau (*apud* BARBERO & FEU, 2016, p. 20), de 1931 a 1939, a Previdência Social se constituía por 17 *consejeros* pertencentes à *Unión Democrática*, à Liga Catalã e à Confederação Nacional do Trabalho (CNT), partidos espanhóis de posição esquerdista. Entre 1932 e 1936, a possibilidade que a Escola encontrou de se estabelecer foi buscando amparo na *Generalitat de Catalunya*. Embora esta tenha sido complacente com a ideia de abrigar a Escola, seus dirigentes “eram demasiado burgueses para aceitar o grupo popular que governava e esperavam queressaltassem elementos mais relacionados à suas ideias”<sup>30</sup> (ESTRADA, M., 1993 *apud* BARBERO & FEU, 2016, p. 20, tradução livre).

---

<sup>28</sup>“Las posturas enfrentadas se manifestaron en forma de decisiones organizativas para el ordenamiento/estructuración del sector socio-asistencial” (BARBERO & FEU, 2016, p. 20).

<sup>29</sup> “La articulación del sector, señala C. Rimbau (1987), pasa por el hecho de otorgar mayor o menor protagonismo a los representantes de las organizaciones públicas o privadas en los organismos de decisión y dependiendo de quién gobierne en la Generalitat y en la Consejería de Asistencia Social (sea Unión Democrática de Catalunya, Liga Catalana, Esquerra Republicana de Catalunya o anarquistas), las decisiones irán en un sentido o en otro. Las diferentes posiciones de los partidos reflejan la correlación de fuerzas entre los partidarios de una mayor presencia y supervisión por parte de la administración pública (clases populares) y los partidarios de conservar el mayor protagonismo e independencia de las instituciones privadas (la Iglesia y la alta burguesía)” (BARBERO & FEU, 2016, p. 20).

<sup>30</sup> “Eran demasiado burgueses para aceptar al grupo popular que gobernaba y esperaban que subieran elementos más afines a sus ideas” (ESTRADA, M., 1993 *apud* BARBERO & FEU, 2016, p. 20).



Desta forma, a Escola perdeu uma oportunidade que talvez tivesse resolvido muitos problemas. Essa possibilidade voltou à tona quando o patrono da escola se tornou conselheiro da Assistência Social e medidas foram tomadas nessa direção, mas novamente foram enterradas quando o governo passou para as mãos das forças de esquerda: “a direção e o patronato que regia a Escola sugeriram, mas tinham medo. O *Gobierno de la Generalitat* era titulado de laico e a-confessional e quando, mais tarde, quiseram repensar não tiveram tempo porque se iniciou a guerra”<sup>31</sup> (ESTRADA, M., 1993 *apud* BARBERO & FEU, 2016, p. 20).

### **2.3. Cenário espanhol nos anos 1930-1950 e a efervescência dos movimentos sociais**

Na Espanha, a evolução do Serviço Social se viu travada pela Guerra Civil (1936-1939) e, posteriormente, pelo regime franquista (1939-1975). A Guerra Civil foi instaurada, em um contexto geral, a partir da oposição de um grupo de militares, liderado por Francisco Franco, ao sistema político vigente na época: a Segunda República.

Segundo Muniesa (2005), dentre os motivos levantados para a imposição desta Guerra estava a discordância ao projeto de Reforma Agrária proposto pela República, a contrariedade à Reforma do Ensino, que teria a pretensão de acabar com a “*dictadura de la enseñanza*” (p. 18) estabelecida pela Igreja Católica e contra a Reforma da Administração Estatal, que pretendia retirar da administração pública militares, advogados e sacerdotes da Igreja, que há muito tempo a parasitavam (IDEM, p. 19). De acordo com Comín (2013),

as eleições de fevereiro de 1936 e o governo da Frente Popular, a crescente instabilidade política e a violência dos grupos extremistas agravaram as expectativas dos investidores, que já descontavam o golpe militar. Isso causou uma recaída das cotações até o fechamento das bolsas na Guerra Civil<sup>32</sup> (p. 148, tradução livre).

---

<sup>31</sup>“La Dirección y el Patronato que regía la Escuela se lo plantearon, pero tenían miedo. El Gobierno de la Generalitat era tildado de laico y aconfesional y cuando, más tarde, se lo quisieron repensar no estuvieron a tiempo porque estalló la guerra”. (ESTRADA, M., 1993 *apud* BARBERO & FEU, 2016, p. 20).

<sup>32</sup> “Las elecciones de febrero de 1936 y el gobierno del Frente Popular, la creciente inestabilidad política y la violencia de los grupos extremistas empeoraron las expectativas de los inversores, que ya

Se entre 1914 e 1929 a economia espanhola viveu um momento de prosperidade, nas décadas de 1930 a 1950 aconteceu completamente o inverso. Conhecidas como o período de grande depressão, estas décadas se constituíram enquanto o período mais longo do século XX, em que a população espanhola sofreu uma afetuosa diminuição em seu padrão de vida.

Os anos 40, do século passado, significaram para a Espanha um momento de escassez de comida, de medicamentos, de emprego, etc. Um período de perda de direitos, de fome e precariedade em todos os âmbitos da vida dos trabalhadores. Para a economia, a Guerra Civil resultou em isolamento e endividamento da Espanha em relação a outros países. (BARCIELA, 2013, p. 190).

Os interessados à Guerra apontavam, dessa forma, o anseio por desestabilizar um sistema legal, fundado nas liberdades de associação e expressão, na igualdade de cidadãos e representação política. De acordo com Muniesa (2005), “com a derrota das forças republicanas e libertárias na Guerra Civil, a Espanha regressou ao teologismo e ao medievalismo. Do terrível parto nasceu a Ditadura Franquista, a segunda ditadura do século XX na Espanha”<sup>33</sup>(p. 19, tradução livre). Além de uma ferrenha ditadura, o que restou da Guerra Civil foram milhares de pessoas exiladas, desaparecidas e mortas.

Ainda nas palavras do autor, a legitimidade da ditadura franquista se fez com o apoio da Alemanha, de Adolf Hitler, e a Itália, de Benito Mussolini, ambos nutridos pelo ódio anticomunista e à social democracia. Franco obtinha, também, a adesão da Igreja Católica e “se soldava assim outra legitimação sobre cuja base começou a forjar-se o que seria o nacional catolicismo”<sup>34</sup> (MUNIESA, 2005, p. 27, tradução livre).

“Toda luta de classes é uma luta política” (MARX & ENGELS, 1998, p. 48).  
Aos finais dos anos 40, recuperada das feridas sofridas na Guerra, a classe

---

descontaban el golpe militar. Ello provoco una recaída de las cotizaciones hasta el cierre de las bolsas en la Guerra Civil (COMÍN, 2013, p.148).

<sup>33</sup> “Con la derrota de las fuerzas republicanas y libertarias en la Guerra Civil, España regresó al teologismo y el medievalismo. Del terrible parto nació la Dictadura franquista, la segunda dictadura del siglo XX en España” (MUNIESA, 2005, p.19).

<sup>34</sup> “Se soldaba así otra legitimación sobre cuya base comenzó a forjarse lo que sería el nacional catolicismo” (MUNIESA, 2005, p.27).

trabalhadora articula-se em organizações que deram origem às primeiras greves antifascistas. As principais manifestações apareciam, especialmente, em Barcelona, núcleo fundamental da indústria espanhola. O abastecimento de matéria prima na capital catalã se encontrava deficiente e o consumo por parte da população era cada vez menor. A falta de solidez nas empresas desencadeava condições de trabalho precárias e um alto índice de desemprego.

No dia 10 de agosto de 1945, cerca de 1800 trabalhadores da empresa metalúrgica *Maquinista Terrestre y Marítima*, situada em Barcelona, não compareceram ao trabalho, a fim de exteriorizarem a insatisfação com as condições de trabalho e, também, com o governo vigente. Por se apresentar enquanto a primeira grande empresa a fazer greve, em Barcelona, significou um eixo para as posteriores lutas no setor metalúrgico.

Ainda em 1945, no dia 13 de dezembro, aconteceu também em Barcelona uma importante manifestação que reuniu inúmeros grupos de jovens, em sua maioria mulheres, que se manifestavam contra o governador civil Bartolomé Barba, militar espanhol que fora conhecido por suas conspirações contra a Segunda República. O movimento foi repressivamente interrompido por policiais.

Manresa, um importante centro da indústria têxtil de Barcelona, passou por uma difícil crise energética (de 1939 a 1945), derivada da contenção industrial, o que resultava na paralisação das fábricas devido à intempestiva restrição elétrica. Os trabalhadores eram obrigados a disponibilizarem seu tempo de trabalho, independentemente do horário, para que a indústria não fosse prejudicada. Ou seja, caso a energia retornasse na madrugada, os trabalhadores eram forçados a voltarem às fábricas para continuar o trabalho. Além de não serem pagos pelo tempo em que havia queda de energia, eram ameaçados por demissão. Com uma organizada greve dos trabalhadores, foi realizada a concessão do pagamento pelas horas não trabalhadas.

Esta primeira vitória dos trabalhadores impulsionou sucessivas greves em favor de aumentos salariais, *el plus de carestía*, criação de pequenos comércios de suprimentos no interior das fábricas e a promessa formal do governador Barba acerca da não repressão aos movimentos dos trabalhadores, embora esta última

fosse descumprida em majoritárias situações. Para além das, ainda que mínimas, melhorias alcançadas através da luta dos trabalhadores, as greves nas indústrias de Manresa significaram a quebra do silêncio informativo que assombrava a Espanha, impossibilitando até mesmo a imprensa franquista de ocultar a existência de conflitos. (EL SALARIADO, 2017)

Vale destacar outro importante movimento que no século XX reforçou a tomada de consciência dos trabalhadores: os grupos anarquistas. Estes se organizaram e se ampliaram por todo país, em especial em Barcelona e Madri, lutando em prol de uma sociedade libertária, elevando “o conhecimento dos ‘menos favorecidos’ na crença de que desse modo se dificultaria o desenvolvimento da exploração, favorecendo ao mesmo tempo o desenvolvimento da transformação social revolucionária”<sup>35</sup>. (MADRID, [S.I.] p. 3, tradução livre). Foram criados grupos anarquistas em todas as localidades em que a inquietude por transformação social, econômica e cultural se fazia presente.

É importante ressaltar que nos anos 50 produziu-se uma mudança de governo na Espanha, com críticas voltadas ao governo ditador e com viés mais *liberal*. Neste cenário, aparecem manifestações e greves de espanhóis que se viam afetados pela política econômica, inclusive expressavam-se opiniões dentro do próprio regime franquista sobre uma possível mudança política (BARCIELA, 2013, p. 189).

Essas mudanças vieram impulsionadas desde os Estados Unidos, dada a aproximação espanhola após a Guerra Fria. A Espanha recebeu dos EUA ajudas e empréstimos durante todos os anos quarenta, embora se mantivesse em âmbito estritamente bilateral. Dessa forma, a integração da Espanha na economia mundial careceu de presença institucional, pois estava excluída do Plano Marshall e da Organização Europeia para a Cooperação Econômica (OECE). “A ditadura e a persistência em abordagens autárquicas e intervencionistas impediram que Espanha

---

<sup>35</sup> “El conocimiento de los menos favorecidos en la creencia de que de este modo se dificultaría el desarrollo de la explotación, favoreciendo al mismo tiempo el desarrollo de la transformación social revolucionaria”(MADRID, [S.I.] p. 3).

se beneficiasse plenamente da época dourada do capitalismo”<sup>36</sup> (BARCIELA, 2013, p. 190).

Em 1951, os salários do setor têxtil, da região da Catalunha, eram insuficientes para a subsistência dos trabalhadores, o que obrigava homens e mulheres a ingressarem no mercado negro e se subordinarem a precárias condições de trabalho. Derivada da crise econômica sofrida em Barcelona aumenta-se, neste período, 40% do preço dos bilhetes dos *tranvías*. Reunindo a miserável condição de vida dos trabalhadores ao clima de contestação ao regime ditatorial, no dia 01 de março de 1951, como forma de protesto, trabalhadores e estudantes boicotaram os *tranvías*, que neste dia circularam completamente vazios. A greve levou consigo uma importante visibilidade nas mídias internacionais, significando a primeira e uma das mais importantes manifestações contra o franquismo. Duros enfretamentos e várias mortes sucederam desta greve, mas o aumento no preço dos bilhetes foi anulado.

Aproveitando o ambiente favorável desta greve, um mês depois, a CNT organizou, através de sindicatos e militantes, uma greve geral contra o regime franquista. Vale salientar que esta Confederação se fortaleceu a partir de 1918, apoiada por ideias anarquistas. Embora a mobilização não tenha atingido o número de grevistas, anteriormente previsto, devido à constante repressão policial e do governo, a greve teve grande incidência no setor têxtil, metalúrgico e de construção (DE VARGAS-GOLARONS, 2013).

#### **2.4. O Serviço Social em tempos de Ditadura Franquista**

Frente ao contexto ditatorial e de escassos serviços sociais, os assistentes sociais assumiram um papel assistencial, dirigido a paliar as consequências do conflito bélico (DE LA RED & BREZMES NIETO, 2003). No mesmo ano em que se inicia o governo ditatorial de Franco, 1939, é inaugurada em Madri, a *Escuela de Formación Social e Familiar*. A fundação do espaço reforçava a ideia já exposta

---

<sup>36</sup> “La dictadura y la persistencia de planteamientos autárquicos e intervencionistas impidieron que España se beneficiase plenamente de la época dorada del capitalismo” (BARCIELA, 2013, p. 190).

anteriormente, de que a mulher era formada e moldada para servir a sociedade e para ser “*una buena cristiana e madre de familia*” (SAINZ CINTORA, 2001, p. 11).

Os exíguos serviços sociais da época eram organizados pelo único partido do regime, a *Falange Espanhola*, através de suas representações: o Sindicato, a Frente de Juventudes e a *Sección Femenina*. O objetivo dessas organizações era o controle dos trabalhadores, dos jovens e das mulheres, respectivamente. Embora o regime franquista mantivesse, de certo modo, um “compromisso” com as classes empobrecidas, a influência da Igreja Católica se fazia perceptível, controlando a atenção aos pobres e sobrelevando a caridade, a solidariedade e um marcado estilo benéfico assistencial.

Para compreender a história do Serviço Social na Espanha é importante assinalar que este

tem relação com o espaço profissional que lhe delega e com a formação acadêmica que lhe atribui. Deste modo, se trata de ajustar perfis acadêmicos e profissionais às necessidades ou requerimentos políticos. Dito de outro modo, na Espanha, como em muitos outros países, o Serviço Social foi e é, funcional às políticas sociais que se desenvolveram em determinados momentos, servindo este de mecanismo de controle social<sup>37</sup>(GÍRELA, 2017, p. 96, tradução livre).

Outro dado de extrema importância é a influência de instituições como a Igreja Católica e a *Sección Femenina* para a criação das escolas de formação. Tais influências, quando relacionadas à política, à economia e às estruturas sociais da época nos permitem entender as bases nas quais a profissão foi se consolidando. Para tanto, Molina Sanchez (1990), destaca o protagonismo dessas instituições, onde

a Igreja Católica impulsionou a criação de 30 Escolas de Serviço Social, proporcionando para além da Igreja e da sociedade espanhola, cerca de dez mil assistentes sociais, que ocuparam mais de cinco mil postos de trabalho de indubitável influxo social, em diferentes organismos públicos e privados. A *Sesión Femenina do Movimiento* criou, impulsionou e dirigiu cinco Escolas de Serviço Social que ao longo da história desempenharam

---

<sup>37</sup> “Tiene que ver con el espacio profesional que se le delega y con la formación académica que se le atribuye. De este modo, se trata de ajustar perfiles académicos y profesionales a unas necesidades o requerimientos políticos. Dicho de otro modo, en España, como en otros muchos países, el Trabajo Social es y ha sido, funcional a las Políticas Sociales que se han desarrollado en determinados momentos, sirviendo este de mecanismo de control social” (GÍRELA, 2017, p. 96).

um trabalho meritório desde ambas vertentes, educativa e social<sup>38</sup> (p.188, tradução livre).

Embora não seja objetivo principal deste trabalho, vale perpassar a situação em que as escolas de Serviço Social se encontravam no período franquista. Miranda Aranda (2003), em sua tese doutoral, ressalta as condições em que eram ministradas as aulas e a ausência de recursos para a compreensão das disciplinas. Nas palavras do autor,

não eram as melhores condições para que as sucessivas gerações de assistentes sociais daqueles anos, e já não digo as anteriores, nos formássemos com alguma garantia: escassa bibliografia disponível, professores inadequados (salvo alguns em suas respectivas disciplinas), que não haviam trabalhado nunca como assistentes sociais, ou se acaso bem pouco, com o qual dificilmente podiam ensinar o que elas nunca haviam praticado: como pode ensinar como se faz uma entrevista quem nunca fez uma? Como se pode transmitir a complexidade de estabelecer uma relação adequada em um processo de ajuda quem nunca se viu em semelhante situação? De nenhuma maneira. Nos explicavam um livrinho sobre o método básico, o qual utilizavam muito porque lhes servia para todo o curso, e logo a fazer instâncias, saudações e não sei o que mais. Se nos dizia que em Serviço Social as práticas, a inserção em campo, sempre estavam inexoravelmente unidas à teoria, e nos diziam pessoas que nunca haviam exercido a profissão. Assim, de certo, de triste e de incoerente. Por nossa conta tínhamos que buscar outras leituras para entender se os estudos que havíamos escolhido poderiam servir para algo ou eram simplesmente uma perda de tempo. Nós tínhamos clara a questão da identidade profissional, porque simplesmente a que nos oferecia se chocava com nossas convicções ideológicas e, isolados da literatura internacional e de outras escolas, nos perguntávamos se outra identidade era possível, se haviam outras teorias, outras formas de ser e de fazer Serviço Social. Por isso nos demos uma autêntica surra reproduzindo os textos das Jornadas de Valência, porque por alidescobríamos outras possibilidades<sup>39</sup> (p. 393-394, tradução livre).

---

<sup>38</sup>“La Iglesia Católica impulsó la creación de 30 Escuelas de Trabajo Social, proporcionando además a la Iglesia y a la sociedad española cerca de 10.000 asistentes sociales, que ocuparon más de 5.000 puestos de trabajo de indudable influjo social, en diferentes organismos públicos y privados. La Sección Femenina del Movimiento creó, impulsó y dirigió cinco Escuelas de Trabajo Social que a lo largo de la historia desempeñaron una labor meritoria desde ambas vertentes, educativa y social” (MOLINA SANCHEZ, 1990, 188).

<sup>39</sup> “No eran las mejores condiciones para que las sucesivas generaciones de Trabajadores Sociales de aquellos años, y ya no digo las anteriores, nos formáramos con alguna garantía: escasa bibliografía disponible, profesores inadecuados (salvo algunos en sus respectivas disciplinas), que no habían trabajado nunca como trabajadores sociales o si acaso más bien poco, con lo cual difícilmente podían enseñar lo que ellas nunca habían practicado: ¿cómo puede enseñar cómo se hace una entrevista quien nunca ha hecho una?, ¿cómo se puede transmitir la complejidad de establecer una relación adecuada en un proceso de ayuda quien nunca se vio en semejante situación? De ninguna manera. Nos explicaban un librito sobre el método básico al que le sacaban mucho jugo porque les daba para todo el curso, y luego a hacer instancias, saludas y no sé qué más. Se nos decía que en el Trabajo Social las prácticas, la inserción en el terreno, siempre habían estado inexorablemente unidas a la teoría, y nos lo decían gentes que nunca habían ejercido la profesión. Así de cierto, de triste y de incoherente. Por nuestra cuenta teníamos que buscarnos otras lecturas para tratar de dilucidar si los estudios que habíamos elegido podían servir para algo o eran simplemente una

A influência da Igreja Católica, em relação ao Serviço Social espanhol, se estreitou nos anos 1942, com a criação de uma Organização que tinha como finalidade organizar a caridade e as ações sociais católicas: a Cáritas. Nacionalmente conhecida, em 1960, essa mesma instituição iniciou um processo de estudo e planejamento acerca do desenvolvimento social, abordando, pela primeira vez, as necessidades sociais da Espanha, numa perspectiva para além da prática caritativa pura e simples. A organização propunha uma distinção entre voluntariado e técnica profissional voltada a trabalhos sociais (SAINZ CINTORA, 2001, p. 15).

## 2.5. Avanços do Serviço Social na Espanha

Somente nos anos 60 do século XX, com a abertura da economia Espanhola ao exterior, é que se iniciou um processo de modernização e de mudanças sociais no país, avançando no campo dos serviços sociais e da educação, sendo este último para garantir a formação de mão de obra qualificada que o país necessitava naquele momento.

Esse conjunto de intervenções dão como resultado um sistema que foi chamado Estado de Bem Estar Autoritário ou bismarckiano. Sem modificar o sistema político de ausência de liberdades, se aumenta minimamente o gasto social dirigido aos trabalhadores, em seguros sociais e certas prestações técnicas, em medicina preventiva, seguridade e higiene no trabalho, formação e reabilitação<sup>40</sup>. (SAINZ CINTORA, 2001, p. 14, tradução livre).

Em 1962, foram dados os primeiros passos para a criação da *Federación Española de Asociaciones de Asistentes Sociales* (FEDAAS), com o objetivo de unificar os profissionais em uma só associação e buscar o reconhecimento da profissão a nível universitário através do fortalecimento da categoria. Tendo seus

---

perdida de tiempo. Por supuesto que no teníamos claro aquello de la identidad profesional porque sencillamente la que se nos ofrecía chocaba con nuestras convicciones ideológicas y, aislados de la literatura internacional y de otras Escuelas, nos preguntábamos si otra identidad era posible, si había otras teorías, otras formas de ser y hacer Trabajo Social. Por eso nos dimos una auténtica paliza reproduciendo los textos de las Jornadas de Valencia, porque por allí adivinábamos otras posibilidades” (MIRANDA ARANDA, 2003, p. 393-394).

<sup>40</sup> “Ese conjunto de intervenciones dan como resultado un sistema que ha sido llamado Estado de Bienestar Autoritario o bismarkiano. Sin modificar el sistema político de falta de libertades, se aumenta mínimamente el gasto social dirigido a los trabajadores, en seguros sociales y ciertas prestaciones técnicas, en medicina preventiva, seguridade e higiene en el trabajo, formación y rehabilitación” (SAINZ CINTORA, 2001, p. 14).



estatutos aprovados somente em 1967, a FEDAAS promoveu uma importante consolidação da profissão na Espanha, organizando congressos, seminários, cursos, reuniões territoriais, jornadas e outras estratégias de debate relacionadas às problemáticas e à formação dos assistentes sociais.

O crescente número de escolas de formação para assistentes sociais, na Espanha, nas décadas de 1960 a 1970, foi, sem dúvidas, um avanço para a categoria e para a afirmação da carreira no que tange seu reconhecimento enquanto profissão. Em 1964, é reconhecido o título de Assistente Social com “*grado de técnico medio*”, sendo “*el primer reconocimiento oficial de la carrera*” (SAINZ CINTORA, 2001, p. 17).

É importante ressaltar que na década de 60 o Serviço Social espanhol recebeu a influência do assistente social italiano Marco Marchioni, em relação ao *desarrollo comunitario*, o que desempenhou um importante papel dos assistentes sociais nos bairros mais pobres de cidades industrializadas. A partir da realização de estudos sobre o trabalho em bairros, os profissionais obtinham uma maior dimensão dos problemas que acercavam a comunidade, podendo contribuir efetivamente com a busca de respostas a partir da atuação profissional. O objetivo se destacava não somente pela busca de “solução dos problemas”, mas também pelo processo de conscientização comunitária, que unia, por interesse comum, a profissão com grupos organizados no interior dos bairros. (COLOMER, 2009).

Iniciou-se, a partir da década de 70, uma importante formação e um posicionamentocrítico dos estudantes e profissionais frente à realidade social espanhola. No contexto interno da comunidade estudantil, se fazia emergir movimentos organizados de contestação ao regime político ditatorial vigente. Embora houvesse uma massiva repressão franquista sobre os estudantes, estes mantiveram sua posição de luta contra o crescente controle ideológico, exigindo uma maior autonomia das Universidades, “numa ideia de unir a luta pela democracia na universidade com a luta pela democracia na Espanha” (OLIVER, 2008, p. 98).

Estudantes e profissionais se uniram contra o distanciamento que se fazia presente na relação entre teoria e prática e iniciaram um processo de luta em favor do reconhecimento universitário, junto à defesa da profissão e de uma melhor qualificação da mesma. Outro aspecto a salientar, e que será o ponto chave a ser

discutido no decorrer deste estudo, é o da importante influência latino-americana sobre a forma de entender o Serviço Social e a “ação social espanhola”, através de um movimento crítico e transformador que se desenvolvia nestes países, denominado Movimento de Reconceituação. De acordo com Sainz Cintora (2001),

desde a América Latina se recebe a influência de um forte movimento crítico, ligado à situação econômica e política daqueles países, atraídos pelas conquistas da revolução cubana e repletos de movimentos guerrilheiros que buscam a transformação social da realidade. Desse cenário surge o Movimento de Reconceituação, como uma tentativa de colocar o Serviço Social a serviço das transformações radicais que necessitam as sociedades mais atrasadas e dependentes. Não se trata de adaptar o indivíduo desviado à sociedade, mas de transformar esta para que nela caibam todos os seres humanos com seus direitos. Assim o assistente social se converte em um agente conscientizador e transformador da sociedade<sup>41</sup> (p.16).

Um dado relevante a ser ressaltado deste período é a contínua busca da profissão acerca da definição e delimitação de suas funções e objetivos. Na *Revista de Treball Social*, número 3-4, a autora Rosario Saldaña (1971) faz referência ao Comitê Brasileiro do Conselho Internacional de Bem-Estar Social, que distinguiu, por meio do Documento de Araxá, os objetivos *remotos*<sup>42</sup> dos objetivos *operacionais*<sup>43</sup>,

<sup>41</sup> “Desde América Latina se recibe la influencia de un fuerte movimiento crítico, ligado a la situación económica y política de aquellos países, atraídos por los logros de la revolución cubana y plagados de movimientos guerrilleros que pretenden la transformación social de la realidad. De ese entorno surge el movimiento de reconceptualización, como un intento de poner el Trabajo Social al servicio de las transformaciones radicales que necesitan las sociedades más retrasadas y dependientes. No se trata de adaptar el individuo desviado a la sociedad, sino transformar ésta para que quepan en ella todos los seres humanos con sus derechos. Así el trabajador social se convierte en un agente concienciador y transformador de la sociedad” (SAINZ CINTORA, 2001, p. 16).

<sup>42</sup> “El objetivo remoto del Servicio Social puede ser considerado como la provisión de recursos indispensables al desarrollo, a la valorización del hombre y ala mejoría de las condiciones del ser humano, presuponiendo el atendimento de los valores universales y a la armonía entre estos y los valores culturales e individuales. Esos valores funcionan como un cuadro de referencias de bienes tangibles e intangibles que informan como un plano operacional del Servicio Social”. (Ponencia Oficial de Brasil a la VI Conferencia Panamericana de Servicio Social. Caracas, 1968, p. 6. Disponível em: <http://www.ts.ucr.ac.cr/binarios/pela/pl-000186.pdf>. Acesso em: 27 nov. 2018).

**Tradução:** “O objetivo remoto do Serviço Social pode ser considerado como a provisão de recursos indispensáveis ao desenvolvimento, à valorização do homem e à melhoria das condições do ser humano, pressupondo o atendimento dos valores universais e a harmonia entre estes e os valores culturais e individuais. Esses valores funcionam como um quadro de referências de bens tangíveis e intangíveis que informam como um plano operacional do Serviço Social” (tradução livre).

<sup>43</sup> “Identificar y tratar problemas o distorsiones residuales que impiden a individuos, familias, grupos, comunidades y poblaciones alcanzar padrones económico - sociales compatibles con la dignidad humana, y estimular la continua elevación de esos padrones; Recoger elementos y elaborar datos referentes a problemas o desequilibrios que estén exigiendo reforma de las estructuras y sistemas sociales; Crear condiciones para hacer efectiva la participación consciente de individuos, grupos, comunidades y poblaciones, y sea promoviendo su integración dentro de condiciones que derivan de los cambios, ya sea provocando los cambios necesarios; Implantar y activar los sistemas y equipos

subdividindo-os a dois níveis: micro e macro. O primeiro diz respeito à prestação de serviços diretos, numa perspectiva de atuação individualizada, enquanto o segundo objetiva o desenvolvimento de comunidade, abrangendo sistemas regionais e/ou nacionais.

A crítica da autora, quanto ao Serviço Social espanhol da época, se faz presente através da observação da profissão nos anos 1960-70 e a conclusão de que a profissão se baseava numa atuação de *micronível*, “quase exclusivamente na ajuda ao indivíduo, em Serviço Social individualizado ou familiar, com algumas tentativas no trabalho com grupos e com uma quase deserção da incorporação a trabalhos de maior alcance em níveis da política social do país”<sup>44</sup> (SALDAÑA, 1971, p. 29, tradução livre). Não obstante, a autora aponta que as razões para que tal atuação fosse limitada ao *micronível* são, por sua vez, resultantes do “escasso treinamento dos mesmos assistentes sociais para realizar todas as funções com competência, a falta de tempo, o número insuficiente de assistentes sociais ligadas ao serviço, etc.”<sup>45</sup> (IDEM, 1971, p. 29, tradução livre).

É importante ressaltar que este processo de mudança que começou a efervescer no cenário da profissão não se deve única e exclusivamente da “vontade” profissional, ou seja, “os processos de mudança ou de retrocesso não podem ser entendidos nem lidos exclusivamente como uma expressão endógena ao interior de

---

que permitan la consecución de sus objetivos.”(Ponencia Oficial de Brasil a la VI Conferencia Panamericana de Servicio Social. Caracas, 1968, p. 6. Disponível em: <http://www.ts.ucr.ac.cr/binarios/pela/pl-000186.pdf>. Acesso em: 27 nov. 2018).

**Tradução:** “Identificar e tratar problemas ou distorções residuais que impeçam a indivíduos, famílias, grupos, comunidades e populações alcançar padrões econômico-sociais compatíveis com a dignidade humana e estimular a contínua elevação desses padrões; recolher elementos e elaborar dados referentes a problemas ou desequilíbrios que estejam exigindo reforma das estruturas e sistemas sociais; criar condições para fazer efetiva a participação consciente de indivíduos, grupos, comunidades e populações, provocando as mudanças necessárias; implantar e ativar os sistemas e equipes que permitam a consecução de seus objetivos” (tradução livre).

<sup>44</sup> “Casi exclusivamente en la ayuda al individuo, en trabajo social individualizado o familiar, con algunos tanteos en el trabajo con grupos y con una casi deserción de la incorporación a trabajos de mayor alcance en niveles de la política social del país” (SALDAÑA, 1971, p. 29).

<sup>45</sup> “El escaso adiestramiento de los mismos asistente sociales para realizar toda clase de funciones con competencia, la falta de tiempo, el número insuficiente de asistentes sociales adscritas al Servicio, etc.” (SALDAÑA, 1971, p. 29).

cada disciplina, mas sim que se articula com a situação do conjunto”<sup>46</sup> (ALAYÓN, 2016, p. 152). Dessa forma, com as exigências do desenvolvimento mundial, tornou-se cada vez mais urgente para a profissão entender sua inserção no contexto atual de cada país, bem como suas formas de atuação sobre este, num processo de “revisar” a profissão e analisá-la enquanto constituinte da realidade e, concomitantemente, constituída por ela.

---

<sup>46</sup> “Los procesos de cambio o de retroceso no pueden ser entendidos ni leídos exclusivamente como una expresión endógena al interior de cada disciplina, sino que se articula con la situación del conjunto” (ALAYÓN, 2016, p. 152).

### 3. MOVIMENTO DE RECONCEITUAÇÃO LATINO-AMERICANO E SERVIÇO SOCIAL ESPANHOL

Com o propósito de facilitar a leitura e a compreensão deste estudo, o capítulo foi organizado em ordem cronológica, buscando identificar nos anos supracitados tendências relacionadas ao MRLA e, ao mesmo tempo, situar o Serviço Social à conjuntura espanhola. Dentre as revistas de *Treball Social* analisadas, cinco possuíam artigos que faziam referência ao Movimento de Reconceituação, todas publicadas entre os anos 1971 e 1979: *El Servicio Social Español entre el pasado y el futuro* (1971), *VI Jornadas de Levante* (1975), *Perspectivas del Trabajo Social em el campo socio-político* (1977), *Años queriendo ser universitarios* (1978) e *Trabajadores Sociales, Trabajo Social y Marxismo* (1979) Nos *Cuadernos de Trabajo Social*, quatro artigos se aproximavam das tendências debatidas no MRLA, sendo eles: *El Trabajo Social* (1987), *Fisonomia de los Trabajadores Sociales* (1987), *Los Problemas de Identidad Profesional: Perspectivas Universitarias del Trabajo Social* (1988), *Las Escuelas de Trabajo Social em España* (1990). Vale ressaltar que foram identificados três importantes artigos na *Revista de Servicios Sociales y Política Social* que contribuíram qualitativamente para a compreensão deste trabalho: *Los Años 70* (1984), *Que ha sido y que há representado la FEDAAS en la vida de la profesión de trabajadores/asistentes sociales* (1984), *La evolución del Trabajo Social em España em la década de los años ochenta* (1990).

Os artigos das demais revistas e livros foram encontrados ora através da bibliografia utilizada pela pesquisa da qual este trabalho se origina, ora através da busca de descritores como *marxismo*, *desenvolvimentismo*, *crise da profissão*, *Serviço Social crítico*, e etc., que se expressavam em sumários e referências bibliográficas das revistas citadas anteriormente.

A partir do material até aqui apresentado, o presente capítulo estrutura-se a fim de analisar como se deu o debate do Movimento de Reconceituação na Espanha e como este foi recebido pelo Serviço Social. Buscar-se-á compreender este debate concomitante ao contexto social, político e econômico da Espanha no que tange os anos 1960-1980, em um período de importantes Jornadas e Congressos que visavam debater o momento de *crise* que assolava a profissão, bem como interpretá-la e redefini-la de acordo com as demandas a ela colocadas.

Num contexto pós-guerra, abarcado pela questão do subdesenvolvimentismo na América Latina e com a crescente tomada de poder exercida pelos regimes militares em vários países do mundo, a insatisfação de muitos setores da população se fez presente. Foi um período de efervescência de movimentos populares que buscavam soluções para além da defesa de seus interesses imediatos, tais como educação, políticas sociais e cultura, colocando em xeque o modo de organização do modo de produção e reprodução capitalista.

Deste contexto de manifestação, o Serviço Social latino-americano inicia, conforme explicitado nos tópicos anteriores, um processo de contestação às suas bases tradicionais. O novo *pensar* do Serviço Social incluía uma série de reflexões e questionamentos acerca do *fazer* profissional vigente até então, bem como a necessidade de rompimento com a análise endógena da profissão, na busca de soluções que se defrontavam com a realidade macroscópica de cada país, em diferentes contextos sócio-históricos.

Falar de reconceituação é indubitavelmente falar de América Latina e de ideologia; assim como é obrigado fazer referência a nomes relevantes no Serviço Social como Ezequiel Ander-Egg, Natalio Kisnerman, Nidia Aylwin ou Sela Sierra. Desde a atualidade, há que sublinhar que significou um salto quantitativo e qualitativo na história do curso de Serviço Social<sup>47</sup> (ESPIGARES, 2001, p.7, tradução livre).

De acordo com Ander-Egg (1994, p. 312), “como todo movimento de renovação esta não brota do nada, nem tampouco surge da ‘vontade’ daqueles que foram chamados os pioneiros da reconceituação. Têm sua importância, mas esta não se explica sem um contexto”<sup>48</sup> (tradução livre). Para este autor, o conjunto de circunstâncias que desencadearam no processo de reconceituação da América Latina não envolvia somente a situação atual da profissão naquela época, mas o contexto histórico, social, econômico e político; o efervescente movimento estudantil e a influência de novas orientações das ciências sociais. Ainda no mesmo autor,

---

<sup>47</sup> “Hablar de reconceptualización es indudablemente hablar de América Latina y de ideología; así como es obligado hacer referencia a nombres relevantes en el Trabajo Social como Ezequiel Ander-Egg, Natalio Kisnerman, Nidia Aylwin o Sela Sierra. Desde la actualidad, hay que subrayar que signifique un salto cuantitativo y cualitativo en la historia de la disciplina del Trabajo Social”.

<sup>48</sup> “Como todo movimiento de renovación ésta no brota de la nada, ni tampoco surge de la “voluntad” de aquellos que han sido llamados los pioneros de la reconceptualización. Tienen su importancia, pero ésta no se explica sino dentro de un contexto”.

o movimento de reconceituação tem suas origens em pessoas isoladas e grupos que interpretaram o momento e as insuficiências da profissão e, por outro lado, na rebelião estudantil das escolas de Serviço Social no continente, nas quais o questionamento ao sistema capitalista foi o rasgo dominante. Por último, este movimento também é alentado por alguns profissionais “mais lúcidos e críticos”. Estes se perguntaram “a quem se serve como profissional”, e ao mesmo tempo, sobre a possibilidade de que esse ajuste contribua a manter o “*staus quo*” e a corrigir as disfunções do sistema”<sup>49</sup>(ANDER-EGGapud ZAMANILLO, 1987, p. 94, tradução livre).

Outro ponto fundamental é entender como este processo de *reconceptualización* do Serviço Social chega à Espanha. Segundo a autora Aguilar Idáñez (2013),

aos finais dos anos sessenta, mas de maneira especial na década de setenta, vai chegando ao nosso país [Espanha] a literatura latinoamericana sobre o Serviço Social, quase toda impregnada e preocupada pelo processo de reconceituação. Nesses anos, devemos recordar que a produção editorial própria era muito escassa e a maior parte da bibliografia profissional que se utilizava procedia da América Latina<sup>50</sup> (p. 206, tradução livre).

Conforme já citado anteriormente, em 1967, o Serviço Social espanhol teve uma de suas primeiras influências latino-americanas através do Documento de Araxá<sup>51</sup> (DE MINGO, 1987). Desenvolvido por assistentes sociais durante o I Seminário de Teorização do Serviço Social, realizado na cidade brasileira de Araxá,

<sup>49</sup> “El movimiento reconceptualizador tiene sus orígenes en personas aisladas y grupos que interpretaron el momento y las insuficiencias de la profesión y, por otro lado, en la rebelión estudantil de las escuelas de Trabajo Social en el continente, en las que el cuestionamiento al sistema capitalista fue el rasgo dominante. Por último, este movimiento también es alentado por algunos profesionales “más lúcidos y críticos”. Estos se preguntaron “a quien se sirve como profesional”, al mismo tiempo que sobre la posibilidad de que ese ajuste contribuya a mantener el “status quo” e a corregir las disfuncionalidades del sistema”.

<sup>50</sup> “A finales de los años sesenta, pero de manera especial en la década de los setenta, va llegando a nuestro país la literatura latinoamericana sobre Trabajo Social, casi toda ella impregnada y preocupada por el proceso de reconceptualización. En esos años, debemos recordar que la producción editorial propia era muy escasa y la mayor parte de la bibliografía profesional que se utilizaba procedía de América Latina”.

<sup>51</sup> No ano de 1967, trinta e oito assistentes sociais participaram das reflexões que constituem o importante Documento de Araxá. Estes partiram de um patamar consensual de “definição da profissão” como prática institucionalizada em que o assistente social atuaria junto a “indivíduos com desajustamentos familiares e sociais”, derivados, muitas vezes de estruturas sociais inadequadas (NETTO, p. 167). De acordo com o mesmo autor (p. 168), este tipo de ação compreende dimensões corretivas, *preventivas e promocionais* em que podemos perceber a reposição de traços tradicionais da prática profissional, causando uma tensão entre o “tradicional” e o “moderno”. Ou seja, no referido documento não houve um rompimento com o tradicionalismo, mas sim sua captura sobre novas bases.

o documento buscava definir a teoria da profissão. A vontade profissional que afirmou neste documento é a de renovação: para cumprir com o “objetivo remoto” e os “objetivos operacionais” do Serviço Social.

Na edição número 0 dos *Cuadernos de Trabajo Social*, a autora Isabel Ramirez De Mingo (1987), ressalta que juntamente com o documento de Araxá

o comitê brasileiro do Conselho Internacional de Bem Estar Social, em uma carta dirigida aos colegas latino-americanos, explica o motivo da reunião: meditar “especialmente sobre um problema que preocupa a todos os assistentes sociais, em especial os da América Latina, definir a teoria do Serviço Social e situá-lo ao lado das profissões afins”... “iniciativa que espera ser enriquecida por experiências autenticamente latino-americanas”<sup>52</sup> (p. 83, tradução livre).

Numa perspectiva de avanço, o documento apontava a ideia de que os assistentes sociais não deveriam limitar-se à mera execução das políticas sociais, mas sim formulá-las e geri-las, num esforço de integração da profissão à realidade:

Os assistentes sociais, para dar uma maior ênfase a sua atitude frente ao Serviço Social que receberam, criaram uma terminologia da qual a palavra “reconceituação” é a mais representativa do movimento. Por tras dessa expressão estão as preocupações que motivaram a reunião de Araxá, porque já existiam no ambiente dos assistentes sociais, e que continuam impulsionando o estudo e a reflexão, precisamente aos que estão preocupados com a ação<sup>53</sup> (DE MINGO, 1987, p. 83, tradução livre).

O Documento de Araxá proporcionou um enorme impacto para o Serviço Social a nível internacional, sendo utilizado enquanto base para as novas definições e exigências que acompanhavam a profissão naquele momento. Casado (1988), no segundo número da coleção *Cuadernos de Trabajo Social*, publicada pela Universidade Complutense de Madri, faz referência a este ao debater as perspectivas universitárias do Serviço Social Espanhol:

---

<sup>52</sup>“El comité brasileño del Consejo Internacional de Bienestar Social, en una carta dirigida a los colegas latinoamericanos, explica al motivo de la reunión: meditar “especialmente sobre u problema que preocupa a todos los trabajadores sociales, es especial quizá a los de America Latina; difinir la teoría del Servicio Social y ubicarlo al lado de las profesiones afines”... “iniciativa que espera ser enriquecida por experiencias auténticamente latinoamericanas” (DE MINGO, 1987, p. 83)

<sup>53</sup> “Los trabajadores sociales, para dar un mayor énfasis a su actitud ante el trabajo social que han recibido, han creado una terminología de la cual la palabra “reconceptualización” es la más representativa del movimiento. Detrás de esta expresión están las preocupaciones que motivaron la reunión de Araxá, porque ya existían en el ambiente de los asistentes sociales, y que continúan impulsando al estudio y a la reflexión precisamente a los que están preocupados por la acción” (DE MINGO, 1987, p. 83).



o famoso Documento de Araxá, em seu parágrafo 41, nos oferece um esquema dos níveis de atuação do então chamado Serviço Social. Cita, em primeiro lugar, a política social, depois, o planejamento; em seguida, a administração de serviços; finalmente, os serviços de atenção direta<sup>54</sup> (p. 7, tradução livre).

O questionamento ao Serviço Social tradicional foi, naquela época, embasado por três importantes vetores, conforme já explicitado anteriormente, “que afetam a reprodução da categoria profissional como tal” (NETTO, 1996, 147). Segundo o autor, além da revisão crítica das Ciências Sociais que influencia, embora de maneira limitada, a teorização do Serviço Social, o processo de laicização da profissão e o crescente movimento estudantil metamorfosearam a problemática social em problemática profissional:

Ora, este é o cenário mais adequado para promover a constatação de práticas profissionais como as do Serviço Social “tradicional”: seu pressuposto visceral, a ordem burguesa como limite da história, é questionado. [...] sua aparente assepsia política, formalizada “tecnicamente”, é recusada. Mais decisivo ainda: a sua *eficácia* enquanto intervenção institucional é negada, a partir dos próprios resultados que produz (NETTO, 1996, p. 147).

Na primeira edição da revista *Cuadernos de Trabajo Social*, ao tratar do militantismo na profissão, Zamanillo (1987, p. 93) faz referência ao Movimento de Reconceitualização latino-americano enquanto base de influência para um “*cuestionamiento, revisión, y búsqueda profesional de un nuevo Trabajo Social*”. Ademais, ressalta o protagonismo dos movimentos estudantis da época, apoiados por profissionais críticos que começavam a notar a frágil “insuficiência” das respostas fornecidas pela profissão.

Segundo Monteserrat Colomer (2009), o tema da *reconceptualización* foi digerido pelas escolas espanholas e despertou uma preocupação nos profissionais acerca do método de trabalho utilizado até então, que se baseava num trabalho individualizado, fundamentado no *case work*, nascido nos Estados Unidos. A crítica a este método se devia à tentativa de adaptar o indivíduo ao meio em que vivia,

---

<sup>54</sup>“El famoso Documento de Araxá, en su párrafo 41, nos ofrece un esquema de los niveles de actuación del entonces llamado Servicio Social. Cita, en primer lugar, la política social, después, el planeamiento; seguidamente, la administración de servicios; finalmente, los servicios de atención directa” (CASADO, 1988, p.7).

sendo que o problema estava exatamente nesse meio social e não na pessoa envolvida.

Em relação às consequências do Movimento de Reconceituação sobre o Serviço Social espanhol, Espigares (2001) destaca que “como ponto débil é necessário apontar que talvez se esperou demasiado dela. Se confundiu a reavaliação de uma profissão com um ativismo ideologizado. Como ponte forte, penso que foi bom para centrar a profissão e lhe dar um status mais profissional”<sup>55</sup>(p.14).

### 3.1. Amadurecimento e temas latentes do Serviço Social

Foi realizado em Barcelona, no ano de 1968, o *I Congreso Nacional de Trabajo Social*. Organizado pela FEDAAS, o congresso buscou discutir temas latentes da profissão, tais como:

estudo de uma *terminologia* própria sem necessitar recorrer a termos estrangeiros; delimitação de *funções* no plano geral e em cada campo de trabalho em particular; estabelecimento de um “*Código deontológico*” que assegure eticamente a forma específica de atuar dos assistentes sociais”; *formação de carácter superior* especialmente necessária à aqueles que devem planejar, atuar no campo da investigação e na formação de profissionais<sup>56</sup>(LLOPIS, 1984, p. 32).

Realizaram-se em Palma de Mallorca, em 1970, as Jornadas de Assistentes Sociais da Zona de Levante, com objetivo de superação da crise da profissão e uma emergente redefinição, numa busca de refletir sobre o momento atual da profissão, seu conteúdo e modo de atuar. Para isso, basearam-se no Documento de Araxá que propunha os seguintes princípios: “a dignidade da pessoa humana (ser pensante e

---

<sup>55</sup> “Como punto débil es necesario señalar que quizás se esperó demasiado de ella. Se confundió el replanteamiento de una profesión con un activismo ideologizado. Como punto fuerte, pienso que fue bueno para centrar la profesión y darle un status más profesional” (ESPIGARES, 2001, p. 14).

<sup>56</sup> “Estudio de una **terminología** propia sin tener que recurrir a términos extranjeros; delimitación de **funciones** en el plano general y en cada campo de trabajo en particular; establecimiento de un **Código deontológico** que asegure éticamente la forma específica de actuar de los trabajadores sociales; **formación de carácter superior** especialmente necesaria a quienes deben planificar, actuar en el campo de la investigación y en la formación de profesionales”. (LLOPIS, 1984, p. 32)

livre), a sociabilidade da pessoa (ser social) e a perfectibilidade da pessoa (ser histórico)”<sup>57</sup> (COLOMER, 1984, p. 8, tradução livre).

Em 1971, foi organizado um seminário em Manresa, região próxima a Barcelona, com o objetivo de discutir a então situação do Serviço Social na Espanha e reelaborar documentos fundamentais para a profissão, a fim de redefinir seus métodos e funções, bem como reavaliar os materiais utilizados nas escolas de ensino. Foi somente no *Seminário de Los Negrales* (Madri, em 1972), após a continuação deste debate entre as escolas, que foram definidos os princípios operacionais do Serviço Social, apresentados como *Método Básico de Trabajo Social*, elaborado por Montserrat Colomer<sup>58</sup>, e definido enquanto “estrutura sistemática de procedimentos, necessária para obter um resultado através de um processo de transformação de uma realidade ou situação concreta”<sup>59</sup> (COLOMER, 2009, p. 138, tradução livre). De acordo com FEU (2005),

essa nova abordagem metodológica da intervenção social, que por suas abordagens poderia ser relacionada mais tarde com as teorias sistêmicas e ecológicas, foi um grande avanço metodológico, pois propôs um processo científico para conhecer a realidade e para a intervenção do Serviço Social, quebrando a dicotomia das tradicionais intervenções fragmentadas do Serviço Social de caso, grupo e comunidade e que tem seu paralelismo com as exposições metodológicas que ocorreram no Movimento de Reconceitualização latino americano<sup>60</sup> (p. 184, tradução livre).

O processo de amadurecimento do Serviço Social, neste período, se tornou evidente. Suas formulações e a busca por incorporar a profissão na realidade é um ponto que, sem dúvidas, deve ser ressaltado. Não obstante, fez-se necessário

---

<sup>57</sup> “La dignidad de la persona humana (ser pensante y libre), la sociabilidad de la persona (ser social) y la perfectibilidad de la persona (ser histórico)” (COLOMER, 1984, p. 8).

<sup>58</sup> Trabalhadora social que atuou enquanto professora na *Escola Universitària de Treball Social de Barcelona i Manresa*.

<sup>59</sup> “Estructura sistemática de procedimientos, necesaria para obtener un resultado a través de un proceso de transformación de una realidad o situación concreta” (COLOMER, 2009, p. 138).

<sup>60</sup> “Este nuevo planteamiento metodológico en torno a intervención social, que por sus planteamientos podría vincularse más adelante con las teorías sistêmicas y ecológicas, suponía un gran avance metodológico ya que planteaba un proceso científico para conocer la realidad y para la intervención desde el Trabajo Social, rompiendo la dicotomía de las intervenciones tradicionales fragmentadas del Trabajo Social de caso, grupo y de comunidad y que tiene su paralelismo con los planteamientos metodológicos que se daban el Movimiento de “Reconceptualización” latino americano” (FEU, 2005, p. 184).

aclarar que este método não fazia nenhuma referência às mudanças no campo teórico, limitando-se exclusivamente ao caráter operativo.

À expressão desse processo denominado Movimento de Reconceituação do Serviço Social, as assistentes sociais eram impulsionadas a se converterem em *agentes de câmbio* (SAINZ CINTORA, 2001), mantendo-se alinhadas à realidade e à renovação que eram trazidas pelos ventos latino-americanos e desenvolvendo uma intervenção que fosse capaz de incidir nas causas, não somente nos efeitos (DE LA RED & BREZMES NIETO, 2003). Apesar desta efervescência profissional, é importante salientar que

tanto em sua origem como em seu desenvolvimento e, portanto, em suas conseqüências, [o movimento de reconceituação] não foi intrinsecamente homogêneo. Para uns, suas expectativas estava no político, outros, os que tinham uma visão mais acadêmica, enfatizaram os aspectos metodológicos e preconizavam a necessidade de um maior aprofundamento científico e em qualquer das posturas anteriores, o questionamento e revisão do Serviço Social desde suas fontes originais, essencialmente da abordagem das teorias de Richmond, analisando seus modelos de intervenção, métodos, funções, etc<sup>61</sup> (ESPIGARES, 2001, p.11, tradução livre).

Em meados dos anos 70, em um contexto de globalização a nível econômico e social, conforme avançava o processo de *reconceptualización* no Serviço Social latino-americano, a profissão, na Espanha, se aproxima das correntes teóricas do marxismo, que começou a ser utilizado enquanto busca de reconhecimento científico da profissão (ANDER-EGG, 1979). O mesmo autor ressalta, na *Revista de Treball Social* número 76, que a *aplicação do marxismo* foi substituída pela *retórica marxista*, decorrente dos condutos teóricos pelos quais se deu tal aproximação, onde “a pseudo-ciência levou a um beco sem saída, porque se quis ser o que não se pode ser com o que se é”<sup>62</sup> (p. 61). Embora nos anos 70, através da influência *reconceptualizadora*, a profissão tenha passado por

---

<sup>61</sup> “Tanto en su origen como en su desarrollo y por lo tanto en sus consecuencias, [el movimiento de reconceptualización] no fue intrínsecamente homogéneo. Para unos sus expectativas estaba en lo político, otros, los que tenían una visión más academicista, enfatizaron los aspectos metodológicos y preconizaban la necesidad de una mayor profundización científica y en cualquiera de las posturas anteriores, el cuestionamiento y revisión del Trabajo Social desde sus fuentes originarias, esencialmente del planteamiento de las teorías de Richmond, analizando sus modelos de intervención, métodos, funciones, etc” (ESPIGARES, 2001, p.11).

<sup>62</sup> “La pseudo-ciencia llevó a un callejón sin salida, porque se quiso ser lo que no se puede ser con lo que sé es”. (ANDER-EGG, 1979, p. 61)

importantes processos, o movimento não foi generalizado. Segundo Zamanillo (1987),

os assistentes sociais espanhóis vivem ainda entre a impotência de uma demanda educada nos princípios da beneficência e sua falta de formação para combater os problemas sociais com maior grau de tecnificação. O desconhecimento da profissão por parte de outros profissionais e o baixo nível de desenvolvimento da política social do país se somam a esta síndrome<sup>63</sup> (p. 98, tradução livre).

Em contraste com a realidade do Serviço Social no Brasil, Marilda Iamamoto refere-se ao encontro da profissão com o marxismo enfatizando a “tensão entre os propósitos políticos anunciados e os recursos teórico-metodológicos acionados para iluminá-los; entre pretensões político-profissionais progressistas e os resultados efetivamente obtidos” (IAMAMOTO, 2006, p. 212).

Aconteceu em 1972, em Madri, o II Congresso Nacional de Serviço Social. Dentre os objetivos propostos para este seminário, estava a tomada de consciência acerca do atual contexto da profissão e das exigências que levava consigo. Em meio às conclusões exercidas pelos congressistas, consideradas muito avançadas para a situação política em que o país se encontrava, Llopis (1984) ressalta:

a abordagem às causas dos problemas, através de uma investigação que nos situe na realidade; a responsabilidade de denunciar os fatos através de sugestões construtivas; a necessária de definição: a) do conceito “assistente social como *agente de cambio*” e b) do termo “*concienciar*”<sup>64</sup> (LLOPIS, 1984, p. 34, tradução livre).

### 3.2. Espanha em tempos de declínio franquista

Os últimos anos de ditadura franquista, na Espanha, significaram, de um lado, uma forte carência em relação aos direitos humanos, sociais e políticos. Por

---

<sup>63</sup>“Os asistentes sociales españoles viven aún entre la impotencia de una demanda educada en los principios de la beneficencia y su falta de formación para combatir los problemas sociales con mayor grado de tecnificación. El desconocimiento de la profesión por parte de otros profesionales y el bajo nivel de desarrollo de la política social del país, se sumen a este síndrome”(ZAMANILLO, 1987, p. 98).

<sup>64</sup> “Planteamiento de ir a las causas de los problemas, a través de una investigación que nos sitúe en la realidad; la responsabilidad de denunciar los hechos a través de sugerencias constructivas; la necesaria definición: a) del concepto “Asistente social como agente de cambio” y b) del término “concienciar” (LLOPIS, 1984, p. 34)

outro, manifestaram a existência de movimentos sociais que se opunham ao atual regime, associados à implantação de partidos políticos com o pensamento marxista.

O Serviço Social espanhol se via influenciado por teorias européias e anglo-saxônicas, mas vemos que o movimento de reconceituação se aproxima mais a nossa cultura e também a nossa situação social e política, na qual surgem grupos mais críticos, mais radicais, que tratam de conjugar dois elementos: o ideológico e o científico. A ideia de compromisso profissional para uma mudança social, baseando-se por uma parte nas correntes da sociologia crítica e nos princípios do Serviço Social, em seus fins para conquistar uma sociedade mais justa e, por outra parte, com um forte conteúdo ideológico pelas influências das teorias marxistas e revolucionárias da época, comprometidas com a mudança política<sup>65</sup> (FEU, 2005, p. 182, tradução livre).

Segundo Muniesa (2005), a fortaleza do governo de Franco começa a se encolher a partir do surgimento de grupos contrários a esta forma de governo, que vinham despertando aspirações que a ditadura já não podia abafar, principalmente o coletivo universitário e o âmbito obreiro, que emergiam *“con una actitud rebelde y crítica contra el dictado y la censura”* (p. 58). De acordo com FEU (2005),

o contexto político e social dos últimos anos do regime franquista é caracterizado, entre muitos outros fatores, pela falta de direitos sociais e direitos políticos, por uma negação das necessidades sociais, pela existência de movimentos sociais muito fortes, opostos ao regime, especialmente localizado nos bairros periféricos de grandes cidades industriais, bem como a relação desses movimentos com os processos de migração interna no país, da população das áreas agrárias da Andaluzia, Extremadura e Castilla para as áreas em processo de industrialização, Catalunha e o norte do país, com o aparecimento de partidos políticos de ideologia marxista e do movimento sindical na clandestinidade, na luta contra o regime estabelecido e comprometidos com uma mudança para um Estado democrático e de direito<sup>66</sup> (p. 178-179, tradução livre).

---

<sup>65</sup> “El Trabajo Social español venía influenciado por las teorías europeas y anglosajonas, pero vemos que el “Movimiento de Reconceptualización” se acerca más a nuestra cultura y también a nuestra situación social y política, en la que surgen grupos más críticos, más radicales, que tratan de conjugar dos elementos: el ideológico y el científico. La idea de compromiso profesional hacia un cambio social, basándose por una parte en las corrientes de la sociología crítica y en los principios del Trabajo Social, en sus fines para lograr una sociedad más justa, y por otra parte con un fuerte contenido ideológico por las influencias de las teorías marxistas y revolucionarias de la época, comprometidas hacia el cambio político” (FEU, 2005, p. 182).

<sup>66</sup> “El contexto político e social de los últimos años del franquismo se caracteriza entre otros muchos factores por una carencia de derechos sociales y de derechos políticos, por una negación de las necesidades sociales, por la existencia de unos movimientos sociales muy fuertes de oposición al régimen, en especial ubicados en los barrios periféricos de las grandes ciudades industriales, así como de la relación de estos movimientos con los procesos de migración interna en el país de población procedente de las zonas agrarias de Andalucía, Extremadura y Castilla hacia las zonas en proceso de industrialización, Cataluña y norte del país, con un despliegue de los partidos políticos de ideología marxista y del movimiento sindical en la clandestinidad, en lucha contra el régimen establecido y comprometidos hacia un cambio por un Estado democrático y de derecho” (FEU, 2005, p. 178-179).

Do ponto de vista econômico, vale destacar que, nos anos setenta, os países capitalistas passavam por um momento de recessão, de massivo desemprego e estagnação econômica. Em 1974, diminuiu-se a competitividade espanhola e aumentou a inflação; as exportações representavam somente 45% das importações que se realizavam e o desemprego crescia abruptamente. Surgem, neste período, importantes movimentos de trabalhadores espalhados por países como Itália, França, Portugal e também Espanha. É importante ressaltar que, ao passo em que as condições de trabalho em outros países da Europa tendiam a sofrer uma política de ajustes, os salários dos trabalhadores espanhóis cresciam, graças aos movimentos organizados que fervilhavam nestes anos. (REY, 2014)

Com a morte de Franco e o fim do regime franquista, inicia-se uma abertura política, em 1975, e a Espanha enfrenta uma série de transformações econômicas e sociais, abrindo possibilidade de maiores relações com outros países. Há que se destacar, porém, que a transição significou um processo de reestabilização para a política espanhola, visto que a ditadura deixou como herança uma economia desequilibrada, que resultou em um elevado custo para os trabalhadores espanhóis (SUDRIÀ, 2013, p. 216).

A transição democrática, período que se ergueu desde a morte de Franco até a vitória do PSOE, em 1982, foi marcada por importantes mobilizações de trabalhadores, podendo perceber, neste período, a crescente tomada de consciência que já se alargava desde os anos 40. Contando com 200.000 militantes, em 1976, a Confederação Sindical de Comissões Obreiras (CCOO) foi a principal impulsora dessas organizações, representando uma importante união dos trabalhadores (REY, 2014).

Embora o exército e a Igreja estivessem intrinsecamente ligados à ditadura, também não permaneceram imunes no período da transição. Em 1974 foi criada, clandestinamente, a União Militar Democrática (UMD), por um grupo de oficiais contrários à ditadura. Os organizadores foram expulsos e levados à prisão. Sindicatos de Polícia também foram criados neste período, ressaltando o espírito de contrariedade que assolava estes setores. No âmbito da Igreja, alguns sacerdotes religiosos (*los curas*), deixavam com que as paróquias fossem utilizadas por movimentos obreiros, para a realização de reuniões dos partidos de esquerda (REY, 2014).

Com a recém morte de Franco, as lutas dos trabalhadores receberam um impulso em seu processo de mobilização. No dia 4 de junho de 1976, aconteceu em Madri, uma greve que contou com mais 100.000 trabalhadores, em especial metalúrgicos, contra o congelamento dos salários e em favor da legalização de sindicatos, da liberdade de reunião e expressão. Uniram-se a estas greves a pequena burguesia, pequenos comerciantes e universitários. Aspiravam uma sociedade livre e igualitária, mas para isso necessitavam de um partido que orientasse os trabalhadores e liderasse ligado às lutas democráticas e laborais. De acordo com Marx e Engels (1998), “a organização do proletariado em classe e, portanto, em partido político, é incessantemente destruída pela concorrência que fazem entre si os próprios operários. Mas renasce sempre, e cada vez mais forte, mais sólida, mais poderosa” (p. 48)

De acordo com Rey (2014), os elementos para a convocação de uma Assembléia Constituinte deveriam trazer à tona os interesses da maioria e estes foram representados pelas *Comisiones Representativas de las fábricas* e as *Asociaciones de Vecinos*, que eram “*verdaderos organismos embrionarios de poder em los barrios obreros y pueblos, que agrupaban a decenas de miles de personas en todo el país*”. As greves seguiam ininterruptamente, afetando todos os setores da classe trabalhadora, tais como metalúrgicos, motoristas, professores, pescadores, etc.

Desta forma, a burguesia se conscientizava de que a força e união da classe trabalhadora já não poderiam ser contidas utilizando-se apenas de repressão. Apostando em um governo de *reformistas*, em 1976, o advogado Adolfo Suárez foi nomeado Presidente do Governo. No ano seguinte, liderando o partido *Unión de Centro Democrático* (UCD), foi eleito novamente, desta vez pelas urnas, tornando-se o primeiro presidente do novo período democrático.

### **3.3. O Serviço Social e a entrada da democracia e do Sistema de Serviços Sociais**

As assistentes sociais tiveram um papel importante no período de transição democrática, auxiliando na formulação de leis para o sistema de Serviços Sociais,



num processo de desvinculação com práticas de cunho assistencialista. *Pari passu*, a revisão do Serviço Social que acontecia na América Latina chega à Espanha, através de seminários, congressos e autores estrangeiros que visitavam o país: “nossa profissão carece de muitas coisas, entre outras a de poder fomentar parte do planejamento e organização do país em matéria de serviços sociais [...]; e este exige, portanto, a necessidade de atualizar-nos, de formar-nos permanentemente”<sup>67</sup> (*Memorias del II Congreso Nacional de Asistentes Sociales*, 1972, p. 23-24, tradução livre).

Realizada em 1975, a VI Jornada de Levante, em Valência, foi um dos mais importantes movimentos para a reconfiguração do Serviço Social, conforme destacado na *Revista de Treball Social* número 58, publicada em 1975. Tendo como tema geral “*O Trabajo Social dentro del proceso de cambio*” e para além de uma reflexão da atual crise da profissão, os assistentes sociais viram a necessidade do debate sobre suas funções na atual conjuntura do país. Nesta jornada, foi debatida e considerada a necessidade de entender o Serviço Social enquanto profissão que auxilia no *proceso de cambio*, considerando como um dos objetivos dos assistentes sociais a participação no desenvolvimento da *conscientización* da coletividade.

Esta nova concepção do Serviço Social em seu momento supôs um avanço, enquanto se pretendia dar uma dimensão à profissão para enterrar definitivamente a imagem de beneficência e assistência, que na prática, tanto por parte de profissionais como das agências contratantes, conduzia muitas vezes a um trabalho de integração e imobilismo<sup>68</sup> (VI JORNADAS DE LEVANTE, 1975, p. 91-92, tradução livre).

Com a maturação do Serviço Social, o termo *conscientización* teve de ser revisado e aprofundado, pois, anteriormente, não havia se considerado nem discutido o “por quê” e o “para quê” de sua utilização, sendo necessária uma

---

<sup>67</sup> “Nuestra profesión adolece de muchas cosas, entre otras la de poder fomentar parte de la planificación y organización del país en materia de servicios sociales [...]; ello exige, mientras tanto, la necesidad de actualizarnos, de formarnos permanentemente” (*Memorias del II Congreso Nacional de Asistentes Sociales*, 1972, p. 23-24).

<sup>68</sup> “Esta nueva concepción del Trabajo Social en su momento supuso un avance, en cuanto se pretendía dar una dimensión a la profesión para desterrar definitivamente la imagen de beneficencia y asistencia, que en la práctica, tanto por parte de profesionales como de las agencias contratantes, conducía muchas veces a una labor de integración e inmovilismo”(VI JORNADAS DE LEVANTE, 1975, p. 91-92).

reformulação a partir de uma construção teórico-metodológica, juntamente com uma posição ideológica.

Em alguns casos nos pronunciamos por uma contribuição às mudanças estruturais da sociedade, em outros, à promoção da pessoa; mas não tínhamos elaborado uma linha de atuação clara para esta, dado que a contribuição às mudanças deve partir de uma opção ideológica e até agora o Serviço Social em nosso país se manteve como profissão em uma postura de aparente neutralidade<sup>69</sup> (VI JORNADAS DE LEVANTE, 1975, p. 92).

Desta forma, a reformulação se dá a partir de um viés dialético, entendendo a contribuição no *proceso de cambio* enquanto uma participação assídua para a transformação social, não sendo esse papel único e exclusivo do assistente social, mas da soma de forças entre outros profissionais e setores representativos da sociedade. Portanto, cabe aqui assinalar a importância da *tomada de consciência* dos setores oprimidos.

É este passo que o homem é capaz de dar, de passar de objeto dominado a sujeito criador ao adquirir consciência de sua situação, de onde pode incidir o Serviço Social tanto em nível de trabalho individual como em grupos ou comunidades, conscientizando a partir de todas as contradições que vivem os homens e que ficam refletidas na realidade em que os mesmos vivem<sup>70</sup> (VI JORNADAS DE LEVANTE, 1975, p. 97, tradução livre).

No *Tercer Congreso Nacional*, celebrado em 1976, em Sevilha, como resultado dessa revisão do Serviço Social, modifica-se a denominação da profissão e do profissional envolvido, passando de *Servicio Social* para *Trabajo Social* e de *asistente social* para *trabajador social* (DE LA RED & BREZMES NIETO, 2003, p. 139).

Em 1977, foi promulgada a primeira convocatória de eleição livre na Espanha, procedendo na vitória da UCD e abrindo um período de estabilidade política no país. No mesmo ano, aconteceu na cidade de Pamplona as *Jornadas de la Reconceptualización Española*, com o tema “*Del paternalismo a la identidad*”

<sup>69</sup> “En algunos casos nos hemos pronunciado por una contribución a los cambios estructurales de la sociedad, en otros, a la promoción de la persona; pero no hemos elaborado una línea de actuación clara para ello, dado que la contribución a los cambios debe partir de una opción ideológica, y hasta ahora el Servicio Social en nuestro país se ha mantenido como profesión en una postura de aparente neutralidad” (VI JORNADAS DE LEVANTE, 1975, p. 92).

<sup>70</sup> “Es este paso que el hombre es capaz de dar, de pasar de objeto dominado a sujeto creador al adquirir conciencia de su situación, donde puede incidir el Trabajo Social tanto a nivel de trabajo individual como en grupos o comunidades, concienciando a partir de todas las contradicciones que viven los hombres y que quedan reflejadas en la realidad que los mismos viven”<sup>70</sup> (VI JORNADAS DE LEVANTE, 1975, p. 97).

*profesional*”, considerando o tema da ideologia do Serviço Social. Dentre os objetivos das Jornadas, estava o interesse em debater sobre as inquietudes profissionais que assombravam a profissão naquela época, (MORAN CARRILLO e DÍAZ JIMÉNEZ, 2016) perpassando a recém-chegada postura progressista até a análise de seus objetivos e funções.

De acordo com Feu (2005), nestas jornadas foram tratados temas básicos, dos quais ressalta:

*A função básica do Serviço Social, concretizando-la ação social em uma dupla vertente: assistencial e preventiva com o princípio básico do respeito a autodeterminação da pessoa, grupos e comunidades, e reivindicando seu caráter de transformação tanto a nível macro-social como micro-social. O Bem Estar Social, entendido de forma dinâmica e participativa, excluindo formular burocráticas e refutando posturas “funcionalistas”, que se traduz no arranque de políticas sociais participativas. Os princípios metodológicos do Serviço Social, que a partir dos princípios clássicos desta disciplina y da experiência profissional e análise de intervenção, de acordo com os princípios operacionais, como base para um exercício profissional com atitude científica e democrática. Delineia-se a importância do contexto em que se dão os problemas e as necessidades sociais e que o assistente social deve ter uma visão global e integral dos mesmos<sup>71</sup> (p. 189, tradução livre).*

Nestas jornadas, torna-se possível a discussão da concepção do sistema de Serviços Sociais, do qual os assistentes sociais tiveram a oportunidade de participarem na construção do sistema de Bem Estar Social do país; um sistema de responsabilidade pública, baseado na realidade e nas necessidades sociais. Fixou-se a base operativa para o bem-estar social nos municípios, numa tentativa de aproximação de uma realidade concreta. Segundo Llopis (1984), “a clarificação e o avanço efetuados nas Jornadas de Pamplona deram lugar a uma etapa de

---

<sup>71</sup> “La función básica del Trabajo Social, concretándola en la acción social en una doble vertiente: asistencial y preventiva con el principio básico del respeto a la autodeterminación de la persona, grupos y comunidades y reivindicando su carácter de transformación tanto a nivel macro-social como micro-social. El Bienestar Social, entendido de forma dinámica y participativa, excluyendo fórmulas burocráticas y rechazando posturas “funcionalistas”, que se traduce en la puesta en marcha de políticas sociales participativas. Los *principios metodológicos del Trabajo Social*, que a partir de los principios clásicos de esta disciplina y de la experiencia profesional y el análisis de la intervención, conforme en unos principios operacionales, como base para un ejercicio profesional con actitud científica y democrática. Se plantea la importancia del contexto en que se dan los problemas y las necesidades sociales y que el trabajador social debe tener una visión global e integral de los mismos” (FEU, 2005, p. 189).

renovação e transformação das estruturas dos Serviços Sociais e a um duro e continuado trabalho para levá-lo a cabo”<sup>72</sup> (p. 36).

O ano de 1978 significou um importante avanço no campo do sistema de Serviços Sociais espanhol devido à promulgação da Constituição que rechaçava, pela primeira vez, o conceito de beneficência, responsabilizando os poderes públicos pela manutenção de serviços básicos dirigidos à população, “efetuando-se um giro institucional no curso da reforma social espanhola com o reconhecimento de uma ampla gama de direitos sociais, civis e políticos”<sup>73</sup> (MATOS-SILVEIRA, 2013, p.103, tradução livre).

Através da análise de revistas da época, é possível constatar a busca por um compromisso político no âmbito da profissão, a fim de superar o *neutralismo* e o *apoliticismo* presentes até então e diferenciá-lo da crescente militância partidária que assolava o Serviço Social, compreendendo o papel do assistente social frente a este possível campo de atuação. A importância desta discussão, no seio da profissão, dá-se através do desenvolvimento e aproximação com os movimentos sindicalistas e a colaboração no processo de conscientização política da população, através das *Asociaciones de Vecinos, Centros Cívico-Sociales, Grupos Sociales y Culturales* etc. Nas palavras de Bartolomé (1977),

neste nível, dentro do âmbito sociopolítico, onde mais se deveria centrar no futuro próximo o trabalho do assistente social, pois aí é onde se começam a construir os necessários hábitos cívicos e democráticos que todavia não existem e que serão muito necessários para as futuras eleições municipais e a consolidação de um sistema democrático em nosso país<sup>74</sup> (p. 31).

A pesquisa da qual esse trabalho se ramifica, identificou que a não generalização do MRLA deveu-se à fragmentação dos profissionais em dois setores:

---

<sup>72</sup>“La clarificación y avance efectuados en las Jornadas de Pamplona dieron lugar a una etapa de renovación y transformación de las estructuras de los Servicios Sociales y a un duro y continuado trabajo para poder llevarlo a cabo”(LLOPIS, 1984, p. 36)

<sup>73</sup> “Efectuándose un giro institucional en el curso de la reforma social española con el reconocimiento de una amplia gama de derechos sociales, civiles y políticos” (MATOS-SILVEIRA, 2013, p.103).

<sup>74</sup> “Es este nivel, dentro del ámbito sociopolítico, donde más se debería centrar en el futuro próximo el trabajo del A. Social, pues ahí es donde se empiezan a fraguar los necesarios hábitos cívicos y democráticos que todavía no existen y que van a ser muy necesarios para a las futuras elecciones municipales y a la consolidación de un sistema democrático en nuestro país” (BARTOLOMÉ, 1977, p. 31).

um mais conservador e outro mais progressista. De acordo com Feu (2005, p. 181), o Movimento de Reconceituação chega à Espanha através dos setores mais “progressistas” da profissão, com profissionais diretamente envolvidos com movimentos sociais, que exerciam seu trabalho com comunidades, em bairros periféricos das metrópoles, em busca de direitos e liberdades. Em outras palavras,

a influência mais direta do movimento de reconceituação foi com os setores mais progressistas, mais politizados da profissão, aqueles comprometidos com movimentos sociais de luta contra o franquismo e que tratam de conjugar elementos ideológicos e científicos desde uma ideia de compromisso profissional para a mudança social, e com a influência de teorias marxistas e revolucionárias da época, comprometidas com uma mudança política e que chegaram à Espanha através de documentos e literatura profissional da América Latina, em congressos e jornadas, encontros de associações de assistentes sociais e às escolas de formação<sup>75</sup> (CARRARA, *et al.*, 2017, p. 70, tradução livre).

Conforme ressaltado pela autora Teresa Rosell, na *Revista de Treball Social* número 70, aconteceu em Barcelona, no ano de 1978, um protesto organizado entre todas as Escolas de Serviço Social da Espanha. Enquanto resultado da crescente luta profissional e estudantil, tinha como objetivo rechaçar cursos organizados pelo Ministério da Cultura, direcionados a “capacitar’ funcionárias da antiga *Sección Femenina* para desenvolver um trabalho de assistente social em Centros de Desenvolvimento Comunitário”<sup>76</sup> (ROSELL, 1978, p. 11) tradução livre). Denunciavam não somente os privilégios cedidos à *Sección Femenina*, como também a influência que estas exerciam no interior dos bairros, manipulando a população a favor da ditadura franquista. Juntamente com este movimento, a luta pela classificação universitária dos estudos de Serviço Social volta a eclodir.

Como consequência [da manipulação], tanto das reivindicações das associações de vizinhos encaminhadas a alcançar melhorias nos bairros, quanto a solicitação dos assistentes sociais de que seus estudos adquirissem classificação universitária, como forma de alcançar uma melhor qualidade de trabalho, ficam marginadas a servir unicamente desde o poder

---

<sup>75</sup> “La influencia más directa del movimiento de Reconceptualización fue con los sectores más progresistas, más politizados de la profesión, aquellos comprometidos con movimientos sociales de lucha contra franquismo y que tratan de conjugar elementos ideológicos y científicos desde una idea de compromiso profesional hacia el cambio social, y con la influencia de las teorías marxistas y revolucionarias de la época comprometidas hacia un cambio político, y que llegarán a España a través de documentos y literatura profesional de Latinoamérica, en congresos y jornadas, encuentros de asociaciones de asistentes sociales y a las escuelas de formación” (CARRARA, *et al.*, 2017, p. 70).

<sup>76</sup> “‘Capacitar’ a funcionarias de la antigua Sección Femenina para desarrollar un trabajo de Asistente Social en Centros de Desarrollo Comunitario” (ROSELL, 1978, p. 11)

aos interesses da União de Centro Democrático (UCD)<sup>77</sup>(ROSELL, 1978, p. 12, tradução livre).

Como consequência dos processos anteriores, celebra-se em Valladolid, em 1980, o *IV Congreso Estatal de Trabajadores Sociales*, denominado “*Por unos Servicios Sociales para todos*”. Este congresso assumiu a posição dos assistentes sociais frente à preocupação em estabelecer Serviços Sociais públicos, modernos e de qualidade, de acordo com a Constituição promulgada em 1978, levantando a necessidade de uma maior participação dos profissionais no planeamento de programas sociais. De acordo com FEU (2005),

pode-se afirmar que na década de 80 a profissão se caracteriza também por sua participação ativa no novo contexto social e político, na criação das bases para a o arranque e posterior desenvolvimento do chamado Sistema Público de Serviços Sociais e na defesa das leis dos Serviços Sociais em cada uma das Comunidades Autônomas do país, defendendo a universalidade dos serviços e benefícios, juntamente com os de outros sistemas de bem-estar, como saúde e educação <sup>78</sup> (p. 189-190, tradução livre).

Nos anos de 1982, foi celebrada a terceira eleição democrática da Espanha, tendo alcançado a vitória o Partido Socialista. Este estabeleceu enquanto prioridades a criação de emprego, a melhoria das condições de vida dos trabalhadores e a adoção de novas reformas econômicas (SUDRIÀ, 2013, p. 211). Ainda de acordo com Sudriá, embora o Partido Socialista tenha adotado decisões relevantes, a Espanha ainda se encontrava numa profunda crise e, quanto ao mercado de trabalho, que influenciava diretamente na vida dos trabalhadores, este

seguia travado pela permanência de regulamentos de origem franquista, enquanto grupos de interesse corporativo de todo tipo, com privilégios exclusivos, seguiam impondo sua vontade, convencidos de que resultava mais conveniente assegurar tais atividades que esforçar-se para oferecer seus serviços em um mercado aberto. Isto não resulta surpreendente. O realmente lamentável era, e é, a escassa capacidade que mostrava o

---

<sup>77</sup> “Como consecuencia [de la manipulación], tanto las reivindicaciones de las asociaciones de vecinos encaminadas a conseguir mejoras en los barrios, como la solicitud de los asistentes sociales de que sus estudios adquieran clasificación universitaria, como forma de conseguir una mejor calidad del trabajo, quedan marginadas para servir únicamente desde el poder a los intereses de la Unión de Centro Democrático (UCD)”(ROSELL, 1978, p. 12).

<sup>78</sup> “Se puede afirmar pues que en la década de los años 80 la profesión se caracteriza también por su participación activa en el nuevo contexto social y político, en la creación de las bases para la puesta en marcha y desarrollo posterior del llamado Sistema Público de Servicios Sociales y en la defensa de las leyes de Servicios Sociales en cada una de las Comunidades Autónomas del país, defendiendo la universalidad de los servicios y prestaciones junto con la de los otros sistemas de bienestar como la sanidad y la educación” (FEU, 2005, 189-190).

Estado para cumprir com sua obrigação de defender os interesses gerais<sup>79</sup> (SUDRIÀ, 2013, p. 216-217, tradução livre).

Em 1983, o Serviço Social alcançou uma vitória de valor inestimável para a profissão: o reconhecimento de seu estudo a nível universitário. Essa conquista resultou em uma maior integração das escolas às universidades, “garantindo uma formação técnica e científica de qualidade para os assistentes sociais, seguindo as diretrizes da *Ley da Reforma Universitária*, que oferece um suporte para a docência e a investigação” (DE LA RED & BREZMES NIETO, 2003, p.141) incluindo, ainda, a importante relação teoria-prática para a compreensão da realidade social. Celebrado em 1984, o *Congresso de Vizcaya*, denominado “*Bienestar Social, ¿una utopía?*”, tinha como propósito as mesmas reivindicações do Congresso anterior, numa tentativa de aproximar o modelo dos Serviços Sociais ao *Estado de Bienestar Social*.

Pode-se constatar que nos anos 1980-1985 foi possível definir e estruturar o conceito de Serviços Sociais, que se organizava através de critérios de universalidade, compreendendo âmbitos de atuação para o Serviço Social, tais como a infância, pessoas com uso abusivo de drogas, juventude e desenvolvimento comunitário (DOMENECH, 1990). Neste período, os Serviços Sociais foram compreendidos, por setores mais progressistas, enquanto instrumento que possibilitava a efetivação da igualdade entre os cidadãos. De acordo com a autora,

aos Serviços Sociais é conferida, durante esta etapa, uma personalidade específica e por conseguinte ocupam um lugar na estrutura política, formando uma área administrativa, seja em *Ayuntamientos* ou em *Comunidades Autónomas* e nos *Organismos Generales del Estado*<sup>80</sup>(p. 15, tradução livre).

Por outro lado, os anos 1985-1990, significaram um distanciamento dos Serviços Sociais frente ao Estado de Bem-Estar Social, visto que este último se baseava a prestações específicas, reduzindo-se e focalizando somente em setores

---

<sup>79</sup> “Seguía trabado por la pervivencia de reglamentaciones de origen franquista, mientras grupos de interés corporativo de todo tipo con privilegios exclusivos, seguían imponiendo su voluntad, convencidos de que resultaba más conveniente asegurar sus prebendas que esforzarse para ofrecer sus servicios en un mercado abierto. Esto no resulta sorprendente, lo realmente lamentable era, y es, la escasa capacidad que mostraba el Estado para cumplir con su obligación de defender los intereses generales” (SUDRIÀ, 2013, p. 216-217).

<sup>80</sup> “A los Servicios Sociales durante esta etapa se les reconoce una personalidad específica y por consiguiente ocupan un lugar en la estructura política formando un área administrativa ya sea en *Ayuntamientos* como en *Comunidades Autónomas* y en los *Organismos Generales del Estado*” (DOMENECH, 1990, p. 15)

“marginalizados”, deixando o restante da população à deriva da resolução individual de seus “problemas”. (DOMENECH, 1990, p. 16). De acordo com a autora, durante este período, foi reforçado o liberalismo no campo ideológico, o fracasso do sistema comunista e o predomínio de políticas de concepção economicista (IDEM).

Segundo Feu (2005, p. 190), é possível afirmar que os assistentes sociais na Espanha, a partir da transição à democracia, participaram ativamente no desenvolvimento do Sistema de Proteção Social, juntamente com outros setores profissionais, abrindo caminho para uma sociedade mais justa. Mas, antes que esta conquista se consolidasse, novas transformações adentraram o país, introduzindo novas problemáticas e diferentes funções para a profissão. Os assistentes sociais precisavam lidar com um sistema de políticas sociais ainda muito jovem, com recursos insuficientes e que tendia, em nível global, a um processo de privatização, ainda que o sistema público não houvesse se consolidado de fato.

O Congresso “*Trabajo Social, retos de hoy*” (1988), sediado em Oviedo, aprofundou ainda mais a discussão dos Serviços Sociais enquanto objeto de análise do Serviço Social e na relação da profissão com as políticas sociais, salientando a necessidade de reconfiguração, numa perspectiva de abandono da abstração assistencial. Desta forma, o Serviço Social se conectou com um passo importante para sua sistematização teórica e, sobretudo, prática.

Neste processo de desenvolvimento dos Serviços Sociais na Espanha, o Serviço Social passou a ver sua prática baseada na burocracia, se esgotando em prestações de serviços e avaliação de critérios socioeconômicos para “controle” de serviços cada vez mais reducionistas, esvaindo-se daquilo que estavam preparados para atuar. Nas palavras de Rosa Domenech (1990), “a profissão de assistente social nesta década teve uma primeira parte de impulso e de maiores responsabilidades, mas a limitação do projeto também significou a progressiva marginação do assistente social e sua burocratização (tradução livre)”<sup>81</sup>.

Nas palavras de Zamanillo (1987), a rejeição ao estudo e à reflexão é algo que pode ser observado nos assistentes sociais que levam anos de profissão.

---

<sup>81</sup> “La profesión de Asistente Social en esta década tuvo una primera parte de impulso y de las mayores responsabilidades pero la limitación del proyecto también ha significado la progresiva marginación del Asistente Social y su burocratización” (DOMENECH, 1990).



A tendência à ideologização, a fácil adoção de valores, pautas e práticas experimentadas e estudadas por outros profissionais ou países, sem a necessária adaptação reflexiva a nossa realidade, é algo recorrente, também. O medo de ser considerados paternalistas ou filantrópicos faz menosprezar origens que por serem doutrinárias se crê que carecem de valor. A confusão entre a realidade e o desejo, o conflito entre o *ser* e o *dever ser*, são também aspectos da questão. Há no fundo da mentalidade dos profissionais uma ignorância ou rejeição pela história da ação social: se concebem os problemas sociais desde uma perspectiva voluntarista, ou seja, como se o esforço dos homens ou a vontade política bastassem por si só para resolvê-los<sup>82</sup>(p. 102).

Diante do material aqui exposto, ressalta-se a importância das Jornadas e Congressos enquanto uma nova etapa da profissão. Destaca-se, no período de 1980, a participação ativa dos assistentes sociais frente ao cenário político e social da época, na defesa da prestação de Serviços Sociais públicos pelo novo regime democrático. Outro importante momento foi o reconhecimento a nível universitário, que permitiu melhorias qualitativas nos conteúdos de formação e na formulação de planos de ensino condizentes às necessidades sociais e as demandas da profissão.

---

<sup>82</sup> “El rechazo de los trabajadores sociales al estudio y la reflexión es algo comúnmente observado por los que llevamos años de práctica profesional. La tendencia a la ideologización, la fácil adopción de valores, pautas y prácticas experimentadas y estudiadas por otros profesionales o países, sin la necesaria adaptación reflexiva a nuestra realidad, es algo corriente, también. El miedo a ser considerados paternalistas o filántropos hace menospreciar unos orígenes que por ser doctrinarios se cree que carecen de valor. La confusión entre la realidad y el deseo, el conflicto entre el ser y el deber ser, son también aspectos de la cuestión. Hay en el fondo de la mentalidad de los profesionales una ignorancia o rechazo a la historia de la acción social: se conciben los problemas sociales desde una perspectiva voluntarista, es decir, como si el esfuerzo de los hombres o la voluntad política bastaran por sí solos para resolverlos” (ZAMANILLO, 1987, p.102)

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento do presente trabalho possibilitou a análise do Serviço Social espanhol de acordo com seus fundamentos teóricos metodológicos e técnico-operativos e, principalmente, enquanto profissão inserida na divisão social e técnica do trabalho, que, ao longo dos anos, perpassa por inúmeras transformações de acordo com o contexto histórico, social, econômico e político de cada país.

É neste sentido que podemos constatar que os movimentos sociais, tais como os de trabalhadores e os movimentos estudantis, impactaram na construção da profissão e no seu processo de maturação. É exatamente no cenário de contestação à realidade da época e em um momento de crise de identidade do Serviço Social que este buscou, na bibliografia latino-americana, entender seu objeto de estudo, sua atuação profissional, e, conseqüentemente, as respostas que eram dadas a partir desta.

Verifica-se que a transição democrática espanhola influenciou nas mudanças que aconteceram no Serviço Social a partir da década de 70, significando anos de crescimento e avanços para a profissão. Na *Revista de Treball Social*, número 58, se observa “que o avanço da história se dirigia a situações de maior equidade. Não parece haver outra toma de partido que não a de opção de classe pelas classes oprimidas”<sup>83</sup> (VI JORNADAS DE LEVANTE, 1975, tradução livre).

Na edição da revista anteriormente citada, a qual se dedicou exclusivamente às Jornadas de Levante, constata-se que estas significaram um importante momento no processo de crise da profissão, na qual os assistentes sociais tiveram a oportunidade de refletir sobre o cenário espanhol, sobre o conteúdo da profissão e o modo de realizá-la, representando o descontentamento e a insatisfação quanto ao “que fazer” profissional (COLOMER, 1984).

Segundo Eiras, Yazbek & Santos (2017) é possível afirmar que, de fato, houve uma aproximação entre o Movimento de Reconceituação latino-americano e o desenvolvimento do Serviço Social, na Espanha, nos anos 1960-1980. Podemos destacar, principalmente, a interlocução entre os países que viveram sob o regime

---

<sup>83</sup> “Que el avance de la historia se dirija hacia situaciones de mayor equidad. No parece haber otra toma de partido que la de la opción de clase por la de las clases oprimidas” (VI JORNADAS DE LEVANTE, 1975).

de ditadura militar neste período, ainda que de maneiras distintas. Ainda segundo as autoras “há, também, uma interlocução sociocultural, promovida pela proximidade linguística, e um trânsito de apoio e solidariedade entre profissionais perseguidos e exilados face aos regimes autocráticos”. (p.30)

Através de seminários, jornadas e congressos, o Serviço Social espanhol aproximou-se do material produzido na América Latina, com destaque para o Documento de Araxá, que fora por diversas vezes citado nas revistas aqui analisadas. A ideia mais ressaltada acerca da relevância desse material se refere ao compromisso profissional com o processo de mudança social e política, influenciados pela teoria marxista, na busca de uma sociedade mais justa.

A literatura latino-americana é também recebida pelo Serviço Social espanhol através de autores como Ander-Egg, que residiu na Espanha no período de 1976 a 1986; Natalio Kisnerman, devido a viagens realizadas no interior do país (AGUILAR IDÁNEZ, 2013) e também pela assistente social brasileira Nadir Kfourri, que chegou à Espanha em 1959 e realizou cursos de formação a assistentes sociais profissionais e acadêmicos, ressaltando a necessidade de uma metodologia própria do Serviço Social (COLOMER, 2009 *apud* CARRARA, *et al.*, 2017).

Outro ponto a ser ressaltado é a busca do Serviço Social por seu reconhecimento a nível social, por entender sua inserção nas instituições e a sua relação com outros profissionais e com os usuários do sistema de Serviços Sociais, o que na década de 1970 aproximou o assistente social do termo “*agente de cambio*” e “*profesional concienciador*”. De acordo com FEU (2005), nos dias atuais, já não se pode falar em “*agente de cambio*” da mesma forma que nos anos 70. É possível falar em “*agente democratizador*”, a partir de intervenções que favoreçam a participação e o diálogo, num processo de tomada de consciência das desigualdades sociais e reivindicações para mudanças estruturais (p. 192).

Desta forma, cabe destacar que os eventos produzidos pela profissão, nestas décadas, evidenciavam o necessário protagonismo dos assistentes sociais junto às classes subalternas. Buscavam “enterrar” a imagem assistencialista do Serviço Social, que conduzia a um trabalho de imobilismo, revelando a impossibilidade da neutralidade e do *apoliticismo* que acercavam a profissão até então (COLOMER, 1984).

Destaca-se que o debate sobre o Movimento de Reconceituação latino-americano se fazia, especialmente, através de setores mais progressistas da profissão, aqueles diretamente ligados aos movimentos de bairros, à luta anti-franquista e à tradição marxista, que se expressa na profissão a partir da década de 70, ainda que de maneira enviesada.

Diante disso, constata-se que o Serviço Social espanhol, nos anos 70-80, percebeu a necessidade de situar a profissão no novo contexto econômico e político do país, num processo de comprometimento com a população, possibilitando intervenções vinculadas à democratização e, conseqüentemente, à consciência de classe voltada à necessidade de transformação societária.

Foi possível analisar que os anos 80 representaram, para o Serviço Social, um importante papel na consolidação do Sistema de Serviços Sociais, esvaindo-se de práticas paternalistas, através da efetivação de políticas de igualdade e eficácia para todos os cidadãos. Mas, com ressalvas. A partir de 1985, embora o Serviço Social e o Sistema de Serviços Sociais fossem amplamente reconhecidos, possuíam uma imagem limitada, com referência ao que deveria ser seu campo de atuação, reduzindo-se a atuações secundárias e burocratizadas (DOMENECH, 1990, p. 17).

Há de se pensar que, a partir da década anteriormente citada, a Espanha passou por várias mudanças, seja no âmbito social, econômico ou político. O Serviço Social, como toda profissão, não ficou isento deste processo. As ideias de compromisso e transformação se tornaram obsoletas e distantes da realidade de muitos profissionais. Portanto, segundo a assistente social Maria José Aguilar Idanéz, em meados dos anos 80, já não se restava nada do MRLA que anteriormente esteve presente no país.

O trabalho aqui exposto teve por finalidade entender como se deu o debate do MRLA no Serviço Social espanhol, com o objetivo de expandir o debate de Fundamentos e abrir possibilidades para o diálogo em um cenário de profundas mudanças no campo político internacional, que afetam diretamente a formação e a atuação dos assistentes sociais. De acordo com Feu (2005), há que se fazer um esforço permanente para a efetivação do trabalho profissional, para assim se consolidarem discursos construtivos no novo momento histórico vivido pela Espanha, num processo de voltar ao passado para refletir sobre o presente.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AGUILAR IDÁNEZ, M. J. *Trabajo Social: concepto y metodología*. Madrid: Ediciones Paraninfo e Consejo General del Trabajo Social, 2013.
- ALAYÓN, N. A 50 Años de la Reconceptualización. *Revista de Debate Público – Reflexión de Trabajo Social*. Buenos Aires: Universidad de Buenos Aires, 2016.
- \_\_\_\_\_. *Trabajo Social latinoamericano: a 40 años de la Reconceptualización*. Espacio editorial. Buenos Aires, 2007.
- ALAYÓN, N. & MOLINA, M. L. La desigualdad social: desarrollo y desafíos del Trabajo Social desde la Reconceptualización en América Latina. *Revista Textos & Contextos*. Porto Alegre, v. 6, n. 1, jan./jun. 2007, p. 34-68. Disponível em: <http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/fass/article/viewFile/1044/3231>. Acesso em: 08 dez 2018.
- ANDER-EGG, E. Trabajadores Sociales, Trabajo Social y Marxismo. In: *Revista de Treball Social*. Colegio Oficial de Trabajo Social de Catalunya, n. 76, 1979.
- \_\_\_\_\_. *História del Trabajo Social*. Buenos Aires: Lumen, 1994.
- AQUÍN, N. Reconceptualización: un Trabajo Social alternativo o uma alternativa al Trabajo Social? In: *Trabajo Social latinoamericano: a 40 años de la Reconceptualización*. Espacio editorial. Buenos Aires, 2007, p. 19-33.
- BARBERO, J. M. & Feu, M. El origen del Trabajo Social en Cataluña: la escuela de asistencia social para la mujer (1932-1939). Universitat de Girona: *Pedagogia i Treball Social. Revista de Ciències Socials Aplicades*, 2016, n. 2, v. 4, p. 3-33.
- BARCIELA, C. *Los Años del Hambre*. In: España in Crisis – las grandes depresiones económicas, 1348-2012. Alicante: Passado & Presente, 2013, p. 165-192.
- BARTOLOMÉ, J. M. G. Perspectivas del Trabajo Social en el campo sócio-político. In: *Revista de Treball Social*. Colegio Oficial de Trabajo Social de Catalunya, n. 67, 1977.
- BATISTONI, M. R. O Movimento de Reconcituação no Brasil: o Projeto Profissional da Escola de Serviço Social da Universidade Católica de Minas Gerais (1964-1980). *Revista Em Pauta*. Rio de Janeiro: Revista de Serviço Social da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, 2017, n.40, v. 15, p. 136-150.
- CARRARA, V. A. et al. Trabajo Social en la realidad española en los años 1960 a 1980: a la búsqueda de autodefinition y reconocimiento profesional. *Revista Em Pauta*. Rio de Janeiro: Revista de Serviço Social da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, 2017, n.40, v. 15, p. 57-72.

- CASADO, D. Perspectivas Universitárias del Trabajo Social. In: *Cuadernos de Trabajo Social*. Universidad Complutense de Madrid. Madrid: Hispagraphis, nº. 1, 1988.
- CASANOVA, J. *Iglesia católica, Estado y conflictos sociales y culturales en la historia de España del siglo XX*, 2014. Disponível em: <http://www.juliancasanova.es/iglesia-catolica-estado-y-conflictos-sociales-y-culturales-en-la-historia-de-espana-del-siglo-xx/>. Acesso em: 15 nov. 2018.
- COLOMER, M. *El Trabajo social que yo he vivido*. Ed. Impulso a la acción social y Consejo General de Colegios oficiales de diplomados en Trabajo Social: Barcelona, 2009.
- COMÍN, F. *La Gran Depresión Internacional y la Segunda República*. In: España in Crisis – las grandes depresiones económicas, 1348-2012. Alicante: Passado& Presente, 2013, p. 133-164.
- DE LA RED, N.; BREZMES NIETO, M. *Introducción al Trabajo Social*. Coord.: Fernández García T. y Alemán Bracho, M<sup>a</sup> del Carmen. Ed.: Alianza, p. 131-152, 2003.
- DE MINGO, I. R. *El Trabajo Social*. Madrid: *Cuadernos de Trabajo Social*, nº. 0, 1987.
- DE VARGAS-GOLARONS, R. La huelga del primero de mayo de 1951 en Cataluña, 2013. Disponível em: <http://lacntenelexilio.blogspot.com/2013/02/la-huelga-del-primero-de-mayo-de-1951.html>. Acesso em: 10 nov. 2018.
- DOMENECH, R. La evolución del trabajo social en España en la década de los años ochenta. In: *Revista de Servicios Sociales y Política Social*, n. 20. Madrid, 1990.
- EIRAS, A. A. L. T. S; YAZBEK, M. C.; & Santos, C. M. Os movimentos contestatórios no Serviço Social ibero europeu e da América do Norte no período de 1960 a 1980. *Revista Em Pauta*. Rio de Janeiro: Revista de Serviço Social da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, 2017, n.40, v. 15, p. 22-39.
- EL SALARIADO. *La ola de huelgas de 1946-47 durante el franquismo*. [S.I.] 2017. Disponível em: <https://elsalariado.info/2017/07/18/la-ola-de-huelgas-de-1946-47-durante-el-franquismo/>. Acesso em: 16 nov. 2018.
- ESPIGARES, T. L. El Movimiento de la Reconceptualización: encrucijada en el Trabajo Social. In: *Documentos de Trabajo Social*, n. 24. Málaga: Colegio Oficial de Diplomados en Trabajo Social de Málaga, 2001.
- FALEIROS, V. de P. O que Serviço Social quer dizer. *Serviço Social e Sociedade*, São Paulo, n. 108, p. 748-761, out./dez. 2011. Disponível em:

[http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/20662/1/ARTIGO\\_ServicoSocialQuerDizer.pdf](http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/20662/1/ARTIGO_ServicoSocialQuerDizer.pdf). Acesso em 26 out. 2018.

\_\_\_\_\_. Reconceituação do Serviço Social: processo e movimento da Escuela de Trabajo Social da Universidade Católica de Valparaíso. *Revista Em Pauta*. Rio de Janeiro: Revista de Serviço Social da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, 2017, n.40, v. 15, p. 87-101.

FEU, M. *La Construcción del Trabajo Social em España. Influencias de la Reconceptualización*. In.: *Trabajo Social LatinoAmericano: a 40 años de la Reconceptualización*. Coord.: Norberto Alayón. – 1ª Ed. Buenos Aires: Espacio Editorial, 2005, p. 177-193.

GÍRELA, B. *El Trabajo Social y los Servicios Sociales en España: el precio del neoliberalismo*. Universidad de Granada: ReiDoCrea, 2017, n. 6, p. 95-104. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10481/45112>. Acesso em: 15 de out. 2018.

HIRCOCERVIA. *El movimiento obrero en la España del siglo XIX: Anarquismo, socialismo y sindicalismo católico*, 2008. Disponível em: <http://hircocervia.blogspot.com/2008/12/el-movimiento-obrero-en-la-espaa-del.html>. Acesso em 10 nov. 2018.

IAMAMOTO, M. V. *O Serviço Social na Contemporaneidade: Trabalho e Formação Profissional*. 10ª ed. São Paulo: Cortez, 2006.

\_\_\_\_\_. O debate contemporâneo da reconceituação do Serviço Social: ampliação e aprofundamento do marxismo. In: IAMAMOTO, M. V. *Serviço Social na contemporaneidade: trabalho e formação profissional*. São Paulo: Cortez, 1998. p. 201-250.

\_\_\_\_\_. *Serviço Social em tempo de capital fetiche: capital financeiro, trabalho e questão social*. 5 ed. São Paulo: Cortez, 2011.

JOSEFA, B. L. 50 anos do Movimento de Reconceituação do Serviço Social na América Latina: a construção da alternativa crítica e a resistência contra o atual avanço do conservadorismo. *Revista de Políticas Públicas*. São Luís v. 20, n. 1, p. 237-252, jan./jun, 2016.

JUNQUEIRA, H. I. Quase duas décadas de Reconceituação do Serviço Social – uma abordagem crítica. *Serviço Social e Sociedade*. São Paulo: Cortez, n.4, ano II, 1980.

KISNERMAN, N. A quarenta años de la Reconceptualización. In: *Trabajo Social latinoamericano: a 40 años de la Reconceptualización*. Espacio editorial. Buenos Aires, 2007, p. 35-40.

KRUSE, H. *La Reconceptualización del Servicio Social en América Latina*. Montevideo: Universidad de la República, 1971. Disponible em: <http://www.ts.ucr.ac.cr/binarios/pela/pl-000239.pdf>. Acceso em: 08 dez. 2018.

II FORO DE TRABAJO SOCIAL. *Pasado, presente y futuro del Trabajo Social*. Escuela Universitaria de Trabajo Social. Universidad P. Comillas, 2000.

*III Congreso Nacional de Asistentes Sociales*. Sevilla: Acción Social, 1976.

LLOPIS, B. Que ha sido y que ha representado la FEDAAS en la vida de la profesión de trabajadores/asistentes sociales. In: *Revista de Servicios Sociales y Política Social*, n. 3. Madrid: Consultores Editoriales S. A. L., 1984.

MADRID, P. *La cultura anarquista en los albores del siglo XX*. Germinal: Revista de Estudios Libertarios, n. 2, p. 3-13.

MARTÍNEZ, C. G. *La Dictadura de Primo de Rivera: una propuesta de análisis*. Universidad de Murcia: Anales de Historia Contemporánea, n. 16, p. 338-407, 2000.

MARX, K. & ENGELS, F. *Manifiesto Comunista*. Organizador: Osvaldo Coggiola. Tradução: Álvaro Pina. São Paulo: Boitempo editorial, 1ª ed., 1998, p. 37-69.

MATOS-SILVEIRA, R. *Trabajo Social en España: contextos históricos, singularidades y desafíos actuales*. Santa Catarina: Revista Katálysis, 2013, vol. 16, p. 101-109.

MIRANDA ARANDA, M. Sobre los orígenes del Trabajo Social. In: *Pragmatismo, Interaccionismo simbólico y Trabajo Social: De cómo la caridad y la filantropía se hicieron científicas*. Tese doutoral – Departament d'Antropologia, Filosofia i Treball Social, Universitat Rovira i Virgili. Tarragona, 2003, p. 69-82.

\_\_\_\_\_. El "caso español": un proceso marcado por el franquismo. In: *Pragmatismo, Interaccionismo simbólico y Trabajo Social: De cómo la caridad y la filantropía se hicieron científicas*. Tese doutoral – Departament d'Antropologia, Filosofia i Treball Social, Universitat Rovira i Virgili. Tarragona, 2003, p. 390-409.

MOLINA SANCHEZ, M. V. *Las Escuelas de Trabajo Social en España*. Madrid: Cuadernos de Trabajo Social, nº. 3, 1990.

COLOMER, M. *El Trabajo Social que yo he vivido*. Madrid: Impulso a la Acción Social. Consejo General de Colegios Oficiales de Diplomados en Trabajo Social, 2009.

\_\_\_\_\_. Los Años 70. In: *Revista de Servicios Sociales y Política Social*, n. 20. Madrid: Colomar S.L., 1984.



MORAN CARRILLO, J.M.; DÍAZ JIMÉNEZ, J.M. *La profesionalización del Trabajo Social contemporáneo en España: Un análisis socio-histórico desde las aportaciones a los Congresos Nacionales de Trabajadoras/es Sociales 1968-2013*. Documentos de Trabajo Social, n. 57, 2016.

MORATO, J. J. *Como entró el marxismo en España*. Madrid: El Socialista, n. 8011, 1935. Disponível em: <http://www.filosofia.org/hem/dep/soc/9351220a.htm>. Acesso em: 10 nov. 2018.

MUNIESA, B. *Dictadura y transición: la España lampedusiana. La dictadura franquista. 1939-1975*. Barcelona: Ed. Universitat de Barcelona, 2005.

NETTO, José Paulo. *Dictadura e Serviço social: uma análise do Serviço Social no Brasil pós-64*. São Paulo: Cortez, 1996.

\_\_\_\_\_. A crítica conservadora à reconceptualização. *Serviço Social e Sociedade*, São Paulo: Cortez, 1981, n. 5, p. 59-75.

\_\_\_\_\_. *Dictadura e Serviço social: uma análise do Serviço Social no Brasil pós-64*. São Paulo: Cortez, 2005.

\_\_\_\_\_. O Serviço Social e a Tradição Marxista. *Revista Serviço Social e Sociedade*, n. 30 São Paulo: Cortez, 1989.

\_\_\_\_\_. O movimento de reconceituação (40 anos depois). *Serviço Social e Sociedade*. São Paulo: Cortez, 2005, n. 84, p. 5-20.

\_\_\_\_\_. *A emergência do Serviço Social como profissão*. In: *Capitalismo Monopolista e Serviço Social*. São Paulo: Cortez, 7ª ed., 2009, p. 69-81.

OLIVER, M. G. El Movimiento Estudiantil español durante el Franquismo (1965-1975). *Revista Crítica de Ciências Sociais*. Coimbra. N. 81. 2008. Disponível em: <http://rccs.revues.org/652>>DOI : 10.4000/rccs.652. Acesso em: 29mar. 2018.

ORTIZ, M. F. G. *O Legado da Reconceituação para o Serviço Social brasileiro*. In: *O Serviço Social no Brasil: os fundamentos de sua imagem social e da autoimagem de seus agentes*. Rio de Janeiro: E-Papers, 2010, p. 155-161.

PARRA, G. *Aproximaciones al desarrollo del Movimiento de Reconceptualización en América Latina. Aportes a la comprensión de la contemporaneidad del Trabajo Social*. In: *Búsquedas del Trabajo Social latinoamericano: urgências, propostas y posibilidades*. Coord.: RUIZ ROJAS, A. I. Espacio editorial, 2005, p. 135-160.

REY, D. *La Transición ¿Qué ocurrió realmente? Un análisis marxista*, 2014. Disponível em: <https://luchadeclasses.org/historia/53-el-franquismo-y-la-transicion/1537-la-transicion-un-analisis-marxista.html>. Acesso em: 15 nov. 2018.

ROSELL, T. Años queriendo ser universitarios. *Revista de Treball Social*. Colegio Oficial de Trabajo Social de Catalunya, n. 70, 1978.

SAINZ CINTORA, A. *Acción social y Trabajo social en España: una revisión histórica*. *Acciones e Investigaciones Sociales*, n. 13, 2001.

SALDAÑA, R. El Servicio Social Español entre el pasado y el futuro. *Revista de Treball Social*. Colegio Oficial de Trabajo Social de Catalunya, n. 3-4, 1971.

SUDRIÀ, C. *Ajuste Económico y Transición Política (1975-1985)*. In: España in Crisis – las grandes depresiones económicas, 1348-2012. Barcelona: Passado & Presente, 2013, p. 191-219.

TRINIDAD FERNÁNDEZ, P. Asistencia y previsión social en el siglo XVIII. *De la beneficencia al bienestar social: cuatro siglos de acción social*. Madrid: Consejo General de Diplomados en Trabajo Social y Asistentes Sociales, pgs. 89-116, 1986.

VÁZQUEZ, O. Las revistas de Trabajo Social en España. Trabajo Social Global. *Revista de Investigaciones en Intervención Social*, v. 1, n. 1, p. 103-126, 2010. Disponible em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=5304675>. Acceso em: 24 out. 2018.

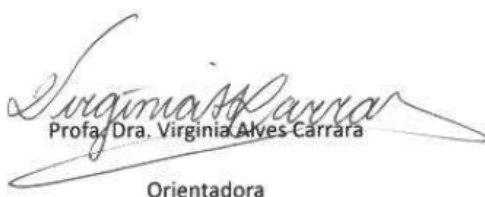
VI JORNADAS DE LEVANTE. *Revista de Treball Social*. Col·legi Oficial de TS de Catalunya, n. 58, 1975.

WIKIPEDIA. *Paul Lafargue*. [S.I.] [2018?]. Disponible em: [https://es.wikipedia.org/wiki/Paul\\_Lafargue](https://es.wikipedia.org/wiki/Paul_Lafargue). Acceso em: 10 nov. 2018.

ZAMANILLO PERAL, M. T. Fisonomía de los Trabajadores Sociales. Los Problemas de Identidad Profesional. Madrid: *Cuadernos de Trabajo Social*. n. 0, 1987.

**DECLARAÇÃO**

Certifico que a aluna Rafaela Souza Reis Aguiar, autora do Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, intitulado **MOVIMENTO DE RECONCEITUAÇÃO LATINO AMERICANO E SERVIÇOSOCIAL NA ESPANHA**: um tema presente nas décadas de 1960 a 1980?, efetuou as correções sugeridas pela banca examinadora e estou de acordo com a versão final do trabalho.

  
Prof. Dra. Virginia Alves Carrara

Orientadora